ANNO XL. NUMERO 196.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 16 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. S. Fabriciano m.; S. Anthuza m.
23. Terça. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24. Quarta. S. Bartholomeo ap.; S. Aurea v. m.
25. Quinta. S. Luiz rei de França.
26. Sexta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Sabbado. S. José de Calazans fundador.
28. Domingo. S. Agostinho b. e dout. da egr.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de agosto de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Mande V. S. alistar nos corpos de guarnição nesta provincia os recrutas José Guilherme da Silva Duarte, Manoel Joaquim de Oliveira e José Juvenal Dias Barreto, que foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio n. 1502 de 22 do corrente, remettendo V. S. ao capitão do porto o de nome Bonifacio do Nascimento, afim de servir na marinha.—Communicou-se ao capitão do porto e ao tenente coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. adiantar ao alferes Vicente Ferreira de Lorena, á importancia de tres mezes de soldo para lhe ser descontada pela quinta parte desse vencimento, visto estar comprehendido na disposição do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que o inspector da alfandega, entregue ao commandante do segundo batalhão de infantaria um caixão com nove livros mestres vindos da côrte no vapor *Princeza de Joinville*, com destino ao mesmo batalhão. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que por conta das eventuaes no corrente exercicio mande entregar á Henrique Augusto Milet, a quantia de 1:500$000, á que tem direito em virtude do contrato constante da cópia junta, celebrado com esta presidencia para execução de um reconhecimento geral da actual zona de actividade da estrada de ferro.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. — Expeça V. S. suas ordens para que seja recebido no hospital da cidade de Olinda, o alienado André crioulo, que por parte da repartição da policia será enviado para aquelle estabelecimento. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia, os concertos de que necessita o chafariz do quartel do segundo batalhão de infantaria que não deita a agua necessaria para o mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Fica approvado o ajuste que Vmc., segundo o seu officio n. 127 desta data, fez com José Pereira de Alcantara do O', para executar os trilhos de pedra necessario no quartel do nono batalhão de infantaria, mediante á quantia de 260$400.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Circular a todos os vigarios, menos os das freguezias dos Afogados, Muribeca, Caruarú, Rio Formoso, Barreiros, Tejucupapo, Altinho, Villa-Bella, Santo Antonio e Curato da Sé de Olinda.—Cumpre que Vmc. remetta-me com a possivel brevidade um mappa dos obitos havidos nessa freguezia durante o anno proximo passado, organisado de conformidade com o modelo junto, devendofazer igual remessa nos mais annos, como se lhe recommendou em circular datada de 27 de novembro de 1862.

Officio ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com differentes pessôas, como me participou em officio de 22 do corrente, para fornecer ao almoxarifado do arsenal de marinha por venda os objectos mencionados no citado officio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, numero 1026 de 19 do corrente, resolve nomear á Manoel Teixeira de Mello, para o lugar vago de subdelegado do districto de Una, primeiro da freguezia do mesmo nome, e para primeiro supplente do mesmo nomeia á João Antonio Alves da Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com á proposta do director geral dos Indios, datada de 22 do corrente, resolve nomear de conformidade com o artigo segundo do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, o capitão Pompeu Capistrano do Rego Lobo, para o lugar de director parcial dos indios da aldeia de Panema na freguezia de Aguas Bellas, comarca de Garanhuns. — Communicou-se ao director geral dos Indios.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1030 de 19 do corrente, resolve nomear á José Pereira Lima, para o lugar de segundo supplente do subdelegado do districto de Tamandaré, segundo da freguezia de Una, por ter o que havia sido nomeado deixado de entrar em exercicio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar até o Penêdo no vapor *Parahyba*, em lugar de prôa destinado á passageiro de estado á Maria Leocadia da Penha, que consta ser desvalida.

Expediente do secretario do governo do dia 24 de agosto de 1864.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que nesta data autorisou-se o director do arsenal de guerra á satisfazer o pedido do commandante do nono batalhão de infantaria á que allude o officio de V. S. numero 1510 de 23 do corrente.

Despachos do dia 24 de agosto de 1864.

Requerimentos.

Francisco Malaquias Soares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Gertrudes Maria da Conceição.—Dê-se passagem de prôa se houver vaga.

Maria Minervina de Jesus.—Não tem lugar o que requer a supplicante.

Manoel Baptista Barbosa.—Em vista da informação não ha que deferir.

Trajano Justino de Oliveira. — Dirija-se ao Sr. gerente da companhia Pernambucana.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de julho de 1864.

Julgamos conveniente publicar os documentos relativos á mallograda negociação, entabolada pelos ministros do Brasil, da confederação Argentina e da Grã-Bretanha, no intuito de celebrar um convenio de paz entre o governo da republica oriental do Uruguay e o general D. Venancio Flores.

A leitura dessas peças habilita o publico a formar um juizo seguro não só sobre a negociação em si como sobre as difficuldades que, hoje como sempre, rodeiam a diplomacia nessas paragens.

DOCUMENTOS RELATIVOS Á QUESTÃO ORIENTAL.

Nota reservada e confidencial.—Montevidéo, 3 de junho de 1864.

Estimado senhor.—Acabo de receber do Sr. Tornton a nota confidencial, de que remetto inclusa a traducção, rogando á V. Exc. que me faça o favor de leva-la ao conhecimento do Sr. presidente e communicar-me sem demora, qual é a opinião que S. Exc. fórma sobre o assumpto de que ella trata.

Sou, etc.

W. G. Lettsom.

A' S. Exc. o Dr. João José Herrera.

Confidencial.—Buenos-Ayres, 2 de junho de 1864.

Meu caro Lettsom.—O governo argentino continúa desejoso de chegar a um accordo das suas divergencias com o de Montevidéo.

Por isto resolveu enviar um Sr. que occupa aqui uma elevada posição, á Montevidéo, em caracter confidencial, com o proposito de communicar-se pessoalmente, ainda que privadamente, com o presidente e os ministros. Espera e crê que o cavalheiro alludido chegará promptamente a um arranjo confidencial das difficuldades, que causaram o rompimento temporario das relações entre os dous governos, e que neste caso póde, sem duvida alguma, converter-se esse resultado em uma negociação official.

O general Mitre e seus ministros manifestaram-me a confiança que nutrem de que o governo oriental olhará para esse passo como uma prova do vivo desejo que tem de reatar as relações amigaveis com a republica do Uruguay, e que em vez de querer offender sua dignidade, são os primeiros a adiantar-se na esperança sincera de renovar as boas relações.

O presidente pediu-me que acompanhasse o cavalheiro que será enviado por parte do governo da republica Argentina, e eu accedi a esse desejo na plena confiança de que o Sr. Aguirre e seus ministros nos receberão com toda a consideração, e nos ajudarão a conseguir o fim da nossa missão, que não é para o governo oriental de menor importancia do que para o governo argentino.

Peço nesta data ao capitão Crofton que envie para aqui um vapor e espero que estaremos em Montevidéo no domingo ou na proxima segunda-feira.

Rogo-lhe que faça conhecer o assumpto desta carta confidencial ao governo de Montevidéo da maneira que lhe pareça mais conveniente.

Creia-me seu verdadeiro amigo

Eduardo Thornton.

Confidencial.—Montevidéo, 3 de junho de 1864.

Sr. encarregado de negocios.—Depois de haver tido a honra de ouvir a communicação confidencial, de que S. S. serviu-se fazer-me, de parte de S. Exc., o Sr. Thornton, ministro de Sua Magestade britannica na republica argentina, relativa aos meios que se propõe para o ajuste das divergencias existentes entre os governos d'aquella e desta republica, recebi igual communicação por escripto e tendo-a levado ao conhecimento de S. Exc., o presidente da republica, recebi ordem para manifestar á S. S. para que o transmitta a seu digno collega, em Buenos-Ayres, que este governo aceita com prazer o meio que se indica como capaz de ajustar as divergencias internacionaes existentes, e fará da sua parte todo o possivel para alcançar os amigaveis resultados, que ha tanto tempo deseja e tem manifestado.

Com este motivo é-me grato reiterar á S. S. os protestos da consideração com que, etc.

João José Herrera.

A' S. S. D. Guilherme G. Lettsom, encarregado de negocios da Inglaterra.

Confidencial.—Montevidéo, 10 de junho de 1864.

Sr. ministro.—O governo da republica, resolvido a dar o mais solemne caracter aos seus intentos de sincera e verdadeira pacificação, consultando ao mesmo tempo mui sérias considerações de ordem interna, que não lhe é possivel desattender, expedio o decreto de que tenho a honra de remetter á V. Exc. uma cópia authentica.

Esse decreto encerra as bases da pacificação interna, que V. Exc., tanto como SS. Excs. os Srs. Saraiva e Elizalde, consideravam essencialmente sufficientes para obter a desejada pacificação.

O governo, certo de que, assim procedendo, com sinceridade e lealdade, e empregando tudo o que lhe é permittido para alcançar a pacificação interna, confia em que, por este meio, ficam igualmente confirmadas as bases já convencionadas em presença de V. Exc., para o ajuste das questões argentina e brasileira.

Ao fazer á V. Exc. esta agradavel communicação, e rogando-lhe que se digne transmitti-la a SS. Excs. os Srs. Dr. Elisalde e conselheiro Saraiva, tenho ordem para pôr, á disposição de V. Exc. e de seus collegas, todos os meios de transladarem-se, como manifestaram deseja-lo, e quando o julguem opportuno, ao campo de D. Venancio Flores.

Tenho a honra de ser etc.

João José Herrera.

A' S. Exc. o Sr. Eduardo Thornton, ministro plenipotenciario de S. M. britannica.

Montevidéo, 10 de junho de 1864.—Particular.

Sr. ministro.—Tive a honra de receber a nota de V. Exc., datada de hoje, e prescindindo dos antecedentes a que se refere, e da forma que envolve o pensamento do governo de V. Exc., preoccupando-me tão sómente com o grandioso intuito da pacificação do Rio da Prata, e vendo nos documentos que V. Exc. dignou-se remetter-me o nobre proposito de empregar, quanto cabe nas attribuições do governo e da alta politica, para alcançar essa pacificação, recebo esses documentos como uma generosa resolução que póde conduzir ao resultado que todos desejamos, e rogo á V. Exc. sirva-se nomear uma pessoa que possa faze-la conhecer e explica-la, e que unida aos Exms. Srs. ministros conselheiro Saraiva e Dr. Elisalde, se dirija comnosco ao lugar, onde devemos encontrar-nos com o general D. Venancio Flores, afim de combinarmos com elle nos meios praticos de effectuar a negociação.

Aproveito esta opportunidade para offerecer á V. Exc. a expressão da mais alta e distincta consideração com que tenho a honra, etc.

Eduardo Thornton.

Ao Exm. Sr. Dr. D. João José Herrera.

Confidencial.—Montevidéo, 11 de junho de 1864.

Sr. ministro.—Tive a honra de receber e de levar ao conhecimento de S. Exc. o presidente da republica a resposta que V. Exc. serviu-se dar á minha confidencial de hontem, e recebi ordem para manifestar á V. Exc. que o governo da republica sentio a mais viva satisfação ao ver apreciada a sua resolução do dia 10, tendente á pacificação interna da nação, como o testemunho do nobre proposito em que se acha e da alta politica do governo oriental, e como uma generosa resolução que póde conduzir ao resultado que se deseja.

Em virtude do que determina o decreto, á V. Exc. hontem communicado, foram nomeados em commissão S. Exc. o Sr. D. André Lamas e o Dr. D. Florentino Castellanos para que se transportem ao ponto, onde se acha D. Venancio Flores, com o que fica respondida a parte final da communicação de V. Exc.

Os mencionados senhores, munidos de instrucções adequadas ao objecto que se propõe o governo, e portadores de uma ordem para o general em chefe do exercito nacional, afim de que suspenda por sua parte toda a operação de guerra aggressiva, e tão promptos a emprehender a viagem em companhia de V. Exc., e dos Exms. Srs. Dr. Elisalde e conselheiro Saraiva.

E'-me grato reiterar á V. Exc. a alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

João José Herrera.

A S. Exc. D. Eduardo Thornton, ministro plenipotenciario de S. M. B.

Montevidéo, 11 de junho de 1864.

Senhores. — O governo nomeou á VV. para transladarem-se ao campo de D. Venancio Flôres com o objecto de fazer-lhe conhecer e explicar-lhe e quantos o acompanham, em armas contra a autoridade, o decreto dictado com data de hontem, que junto remetto em cópia authentica.

A letra e o espirito do mencionado decreto são as instrucções que devem guiar á VV. no desempenho da commissão que o governo confia á sua discripção e patriotismo.

Os documentos tambem juntos em cópia instruirão á VV. de que S. S. Excs. os Srs. ministros D. Eduardo Thornton, D. José Antonio Saraiva e D. Rufino Elisalde, devem transladar-se ao mesmo tempo que VV. pelos motivos e para os fins estabelecidos no decreto e documentos que acompanham, ao ponto onde se acha D. Venancio Flôres.

A' vista da amigavel intelligencia que existe entre os mencionados Srs. ministros e o governo da republica, VV. deverão encontrar nelles a maior cooperação para chegar ao favoravel resultado da commissão de que estão VV. encarregados.

Com a maior consideração e apreço sou de V. V. etc.

Octavio Lapido.

A' SS. Excs. os Srs. D. André Lamas e D. Florentino Castellanos.

Montevidéo, 11 de junho de 1864.

Sr. general.—O governo tem resolvido que por espaço de seis dias, a contar-se da data em que V. Exc. receba a presente nota, suspendam-se as hostilidades contra as forças de D. Venancio Flôres, permanecentes o exercito e as forças ao seu mando, na posição em que os encontrem esta disposição e as ordens que V. Exc. expedir em obediencia a ella. Mas no caso de que os Srs. D. André Lamas e D. Florentino Castellano, commissionados do governo junto do citado Flôres, communicarem á V. Exc. o rompimento da missão de que se acham imcumbidos, restabeleça V. Exc. sem demora as hostilidades com toda a actividade e energia necessarias.

Diogo Lamas.

Exm. Sr. general em chefe do exercito de operações em campanha, general D. Lucas Moreno. Está conforme.—Por ordem de S. Exc. o Sr. ministro da guerra.—*Manoel Perez Gomar.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Apezar da boa vontade que tinhamos desde muito de visitar o *Hospital Portuguez de Beneficencia*, em um dia ordinario, só ante-hontem podemo-lo fazer, e convém confessar que encontramos alli asseio e regularidade na marcha do serviço, devido isso á dedicação da actual junta administrativa e ao zelo e caridade evangelica do Rvm. padre Caetano Pereira Pinto de Lemos, mui digno regente daquella casa.

E' incrivel quanto se ha alli executado, de algum tempo para cá, e mais sorprendente ainda a obra importante de uma nova e espaçosa enfermaria que se começou ha vinte dias, e que deve ficar completamente prompta para o anniversario, quando se sabe que são apenas os óbolos dos socios que formam o patrimonio dessa casa, impellidos pelo amor do proximo desvalido.

Visitamos com minudencia, graças á obsequiosidade do Sr. Joaquim da Silva Costa, mordomo de semana, e do Rvm. padre Caetano, as tres bellas enfermarias, onde ouvimos diversos doentes louvar o bom serviço e o carinho com que são tratados, mas tambem a botica, o jardim, a horta, a casa de banhos, o viveiro de peixes, a cozinha e mais dependencias, onde reinava boa ordem e asseio condigno com o estabelecimento.

Na capella, que é simples mas preparada com gosto e espirito religioso, notamos a naturalidade e o delicado do trabalho da imagem de S. João de Deus, que bem demonstra o ter sido executada por mão de mestre.

Damos, pois, nossos emboras áquelles que se tem esmerado e continuam a procurar a prosperidade desse estabelecimento, por sem duvida digno de esforços, para que se colloque á par de seus iguaes.

— Pedem-nos a transcripção da seguinte disposição dos ultimos estatutos das Faculdades de Direito do imperio, decreto n. 1,386 de 28 de abril de 1854:

« Art. 164. Na sessão de encerramento, a congregação encarregará a um dos seus membros de apresentar, na primeira sessão do anno seguinte, uma MEMORIA HISTORICA-ACADEMICA, em que se relatem os acontecimentos notaveis do anno findo. »

— Vamos n'um espantoso progresso em materia de *larapismo*.

A audacia dos larapios já não respeita os objectos sagrados, nos proprios templos sagrados.

Dentro de poucos dias tem sido roubadas da igreja de S. Francisco duas primorosas imagens, uma de Jesus Christo e outra de Santa Anna, e bem assim um calix de alto preço e valia, não obstante a reconhecida vigilancia do respectivo guardião, o padre mestre frei João Baptista! De modo que ao furto se junta o sacrilegio, porque sacrilegio é o furto de igreja ou na igreja, segundo os canonistas e theologos, os quaes dizem que se commette sacrilegio ou tirando-se a cousa sagrada do lugar sagrado, ou a cousa não sagrada do lugar sagrado, ou a cousa sagrada do lugar não sagrado, *sacrilegium committitur, auferendo sacrum de sacro, non sacrum de sacro, sacrum de non sacro*, E, pois, a subtração de objectos sagrados é furto, porque tira-se o alheio contra a vontade de seu dono, e sacrilegio porque profana-se o lugar sagrado, offende-se a santidade do templo, que é *casa de oração e não espelunca de ladrões. Domus mea domus orationis etc.* (S. Matheus 21).

As constituições do arcebispado reservam e punem com excommunhão maior o furto de igreja, que excede de um marco de prata, e sendo ouro ou prata pertencente ao altar, em qualquer quantia.... (Const. liv. 1 tit. 44 etc.)

Posto isto, é evidente que se acham incursos na excommunhão maior os ladrões ou ladrão das imagens e calix.

— Madama Ferro, que ha bastantes annos prepara e fornece comidas á casas particulares ou em sua casa, acaba de dar maior impulso á sua industria, estabelecendo um asseiado e confortavel hotel, na rua do Trapiche n. 5, sob o titulo de *Hotel Italiano*, onde põe á disposição do publico bons commodos, lauta e profusa mesa, á par de sua affabilidade e lhaneza.

— Em additamento á noticia que demos acerca das letras que foram descontadas na *Caixa Filial*, com as firmas dos Srs. N. O. Bieber & C. e J. Keller & C, e por cujas sommas vão ser accionados os Srs. José Pereira da Cunha e Manoel Ignacio de Oliveira, então directores, declaramos que ditas letras foram julgadas falsas, e isentos, os que nellas figuravam, de qualquer responsabilidade.

— Tendo transferido sua residencia para o Recife o alferes da secção de reserva n. 1 da guarda nacional de Olinda, Benjamin Constant da Cunha Salles, foi-lhe mandada passar a guia competente.

— A' Jeronymo Duarte Rodrigues e Abrahan Eustwood mandou-se passar carta de terceiros machinistas, de conformidade com as instrucções de 2 de julho de 1850.

— O mao habito que tem alguem de mandar pastar cavallos e burros, no Campo das Princezas, deve ser castigado com as penas da lei, por quanto esse costume póde ter máos resultados. Chamamos a attenção da autoridade para esse abuso.

— A sociedade *Corybantina* dá uma partida no dia 7 de setembro proximo. E' nesse dia o anniversario da mudança daquella sociedade para o predio em que se acha, e onde no decurso desse tempo, tão boas distracções tem proporcionado á seus convidados e socios. E' natural que seja a partida do dia 7 tão concorrida como as demais, e que a direcção, conservando a boa ordem costumada, se tornará ainda desta vez digna de louvores.

— Angelina Maria de Jesus, parda, que representa ser maior de vinte annos, moradora em a rua da Guia, casa terrea n. 27, freguezia do Recife, depois de recolhida em seu quarto e deitada, teve necessidade do bacio, e mesmo na cama satisfez a precisão natural que na occasião sentia, isto ás 11 horas pouco mais ou menos, da noite de 25 do corrente.

Ao deitar o vaso no chão junto á cama, escapou-se-lhe o mesmo das mãos, que ficou em pedaços, derramando se o liquido que dentro existia.

Quasi que immediatamente Angelina dá uma queda, e tão infelizmente foi ella, que um estiçalho do bacio penetrou na região anterior do pescoço, lado esquerdo, cortando a arteria carotide, o que produzio uma hemorrhagia fulminante, seguindo-se a morte quasi que instantanea.

Angelina dormia só em o quarto, cuja porta foi arrombada, para dar entrada ás pessoas da casa, as quaes a encontraram banhada em seu proprio sangue; sendo que uma das pessoas da casa é que referio a queda do bacio, e a que déra Angelina.

Logo depois de succedido o facto, compareceu ao lugar o subdelegado respectivo, e na manhãa de hontem o Dr. delegado, que presidio ao exame medico que foi procedido pelo Dr. José Joaquim de Souza o cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, os quaes depois de exame e averiguações, declararam haver sido o ferimento encontrado produzido por um estiçalho do bacio.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 26 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S José, Lourenço Tavares, por disturbios.

A' ordem do do Peres, José Bernardo do Nascimento, para averiguações.

O chefe da 2ª secção

J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de agosto de 1864:

Existiam	351	presos.
Entraram	2	»
Sahiram	2	»
Existem	351	»
A saber:		
Nacionaes	292	»
Estrangeiros	12	»
Mulheres	3	»
Estrangeira	1	»
Escravos	39	»
Escravas	4	»
	351	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148.

Movimento da enfermaria no dia 26 de agosto.

Tiveram baixa:

Bernardino José Patricio, sarnas.

Manoel Rodrigues do Nascimento, defluxo.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1864.

Joaquim Martiniano de Farias, Pernambuco, 43 annos, casado, Boa-Vista; catharro pulmonar.

Cosme, escravo, Pernambuco, 2 annos, Recife; congestão cerebral.

Antonio, liberto, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite chronica.

Maria Joaquina do Sacramento, Tambaú, 32 annos, solteira, Recife; bexigas.

Justina Augusta Dorothea da Fonseca, Pernambuco, 40 annos, solteira, Afogados: molestias de peito.

Setero Caio de Medeiros, S. Paulo, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; ascite.

Luiza Maria Francisca, Pernambuco, 42 annos, solteira, Recife; phtysica pulmonar.

Josepha Paulina Coelho, Pernambuco, 50 annos, casada, Santo Antonio; enterite chronica.

Maria da Conceição Paiva, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio; catharro pulmonar.

Clara Maria das Mercês, Rio Grande do Norte, 40 annos, solteira, Recife; variolas.

Maria da Penha Paes Barreto, Pernambuco, 16 casada, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

COMMUNICADOS.

Tendo nós citado á these, que *apresentou* á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o subdito hespanhol Epiphanio Astudillo e Bussams, doze annos e oito mezes depois de sua reprovação, isto é, em novembro de 1863, não podemos deixar de fazer publico que elle, quando alli se occupa do tratamento do *pthysica*, assim se exprime:

« Dissemos que não era impossivel a cura da pthysica no primeiro periodo da molestia; mas *devemos confessar* com toda a sinceridade que a *arte não possue meio algum seguro* de conseguir este resultado, e nisto estão conformes todos os que se tem dedicado ao estudo desta enfermidade. »

E mais adiante:

« Ainda que seja *quasi impossivel* curar a pthysica, todavia a arte possue recursos para acalmar os padecimentos etc. »

Entretanto dizem os protectores do Sr. Astudillo e Bussams que elle cura a pthysica em qualquer periodo ou grão, e esta é uma das minas exploradas desde muito, como o tem sido o da cura radical de qualquer hernia. E' verdade que o Sr. Astudillo e Bussams, *apresentando* sua these, não fallava aos doentes, mas aos lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e foi sem duvida por isto que quiz ser franco e exprimiu-se na introducção dessa these por este modo:

« Observando o quadro nosologico do obituario do Rio de Janeiro se verá que a molestia que mais vidas rouba á sua população em todas as estações do anno é a pthysica, *sem que até hoje se tenha podido achar um remedio que a cure*, apesar dos muitos qua se tem preconisado como infalliveis, mas que *só tem aproveitado a muitos especuladores e charlatães.* »

Nisto com effeito foi sincero o Sr. Astudillo e Bussams, e deu um desmentido áquelles que propalam que elle cura essa enfermidade; entretanto, se seus protectores dizem a verdade, então devemos crer que elle não quiz mostrar na capital do imperio que tinha meio de fazer desapparecer a pthysica, para não desmentir todos esses que se tem dedicado ao estudo dessa affecção e pôr-se com elles em desacordo. Seja o que fôr: confessemos que bem razão tinha o Sr. Dr. Sarmento quando, escrevendo a vida fallecido Dr. José Eustaquio Gomes, e remontando-se ao anno de 1817, assim dizia:

« Naquelle tempo ainda se tomava ao serio o exercicio da medicina, ainda era elle sagrado direito, e rigoroso dever dos que haviam consagrado a sua existencia ao estudo da mais ardua de todas as sciencias. »

« Ainda não era chegada a epocha venturosa do charlatanismo, na qual todo aquelle que por inopia de habilitações não acha, em que ganhe honestamente a vida, ou por máos costumes, perde seus meios de existencia, *se declara medico de sua propria autoridade, e se atira á bolsa e á saude do vulgo ignaro*, sem que o governo e seus tribunaes opponham dique efficaz a tão immunda corrente, reduzindo-se a protecção da sociedade em artigo tao importante, a leis sem execução, a vãas palavras. Então ainda as artimanhas mais ou menos grosseiras do interesse pessoal erão repellidas com penas severas, e ainda tinha justo castigo a sem-consciencia homicida daquelles que da vida ou da saúde de seus semelhantes fazem infame trafico. »

Dissemos que foram os protectores do Sr. Astudillo e Bussams que lhe emmaranharam a causa e mais o comprometteram, e vamos mostra-lo.

Se o Astudillo e Bussams, quando foi citado para comparecer perante o Delegado de Policia desta cidade, se houvesse apresentado e tivesse dito que, se usou do titulo de *doutor*, foi porque estava persuadido que podia fazê-lo, vistoque tinha a carta de exame que exhibia, podendo mesmo por bons modos procurar fazer crer que a denominação de *licenciado* lh'o permittia na Hespanha: se houvesse dito que, se exercia a arte, não obstante ter sido reprovado em 31 de Março de 1851, era porque tinha sido approvado em Novembro de 1863 em novo exame de sufficiencia, como provava com a apostila que se achava no verso de sua carta, provavelmente não teria seguimento o processo, e o Sr. Astudillo e Bussams sahiria triumphante, sem precisar de recorrer a advogados; mas assim não procedeu.

Impellido por suggestões, e suppondo que ninguem o havia conhecido no Porto e Lisbôa, apresentou-se arrogante, e quiz sustentar que tinha o grão de *doutor*, offerecendo á consideração da autoridade policial um exemplar de sua these, em cuja capa se lê em abreviatura essa denominação; representou contra essa autoridade ao vice-consul de sua nação que deu prova de irreflexão, e occupou-se nessa representação de um modo insultuoso de um homem, a quem attribuio manejos que, provados, constituiriam crimes; envolveu o Sr. Camillo d'Andrade nessa questão, e esse moço brasileiro, suppondo estar revestido do caracter de ministro, e achar-se apoiado sobre alguma esquadra fundeada em nosso porto, dirigiu queixas sobre queixas ao Exm. Presidente da Provincia; e por fim o Inspector de saúde publica attestou que o Sr. Astudillo e Bussams tinha —seu *diploma* de doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e que esse diploma achava-se registrado pela Junta Central de Hygiene Publica, e quiz, dirigindo-se, segundo dizem, á presidencia que se sustasse o processo, allegando que era a elle que compettia a iniciativa da infracção, talvez por suppôr materia que dizia respeito á saúde publica.

Estando neste pé as cousas, a questão não podia deixar de ter desenvolvimento. O Sr. Astudillo e Bussams não tem *diploma*, que o autorise a servir-se do titulo de *doutor*, o vice-concul de Hespanha, que affirmou que elle era *doutor em medicina pela faculdade de Madrid*, não póde prova-lo e allega que foi *lapso de penna* de seu copista em escrever *doutor* em vez de *dom* — e o inspector de saúde publica parece estar-se vendo em difficuldades para haver uma cópia authentica do *diploma de doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro* que attestou ter o Sr. Astudillo e Bussams, porquanto esse diploma não existe, nem póde existir á vista da *apostila* que se lê no verso da carta que apresentou o referido subdito hespanhol; mas esse — individuo de nome......que, *levado por intrigas pequeninas, e por meios frivolos e reprovados, prevalecendo-se de algum credito de que gosa nesta cidade, persegue no exercicio de funcções officiaes* a innocentes, não gostou da calumnia, e por isto já pedio informações á Bahia, Rio de Janeiro, Ceará, Maranhão e Madrid e vai pedir á Lisbôa, ha de exigir que o Sr. Camillo d'Andrade exhiba a prova que tem de que o Sr. Astudillo e Bussams é — doutor em medicina pela Faculdade de Madrid, não estando muito pelo lapso de penna, posque não é admiravel, vistoque não se diz—*dom em Medicina* pela Faculdade, etc., levará á consideração do governo imperial o attestado do inspector de saude publica e a prova da não existencia do diploma de—doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro—, se o contrario se não provar, e por fim ajustará contas com o Sr. Astudilloe Bussams por ter no caracter particular, escripto aquellas amabilidades.

E' verdade que consta que os protectores do Sr. Astodillo e Bussams lhe mettem na cabeça que elle, mesmo não provando que é *doutor*, e reconhecendo que foi reprovado em exame de sufficiencia passado em 31 de Março de 1851 perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e levando doze annos e oito mezes sob a acção da reprovação, embora em annuncios publicados no *Diario de Pernambuco* de 5, 6 e 7 de Agosto de 1851 tivesse affirmado que sua carta havia sido verificada por aquella Faculdade, tem direito a exigir desse—individuo—ou do governo brasileiro uns cincoenta ou sessenta contos de réis de indemnisação por causa da injuria, e prejuizos soffridos em sua *immensa* clinica, como elle disse ao vice-consul de sua nação; mas tudo isto prova a jurisprudencia desses protectores, que se persuadem que isto é o mesmo que fazer funis de folhas ou penetrar mascarados em seus proprios estabelecimentos para rouba-los, e mostra que um *enfermeiro* affouto póde pretender a muito, mesmo a algum lugar na casa de detenção, se se provar aquillo de que se suspeita.

Basta: esperemos pelas informações; mas emquante estas não chegão, rogamos á redacção desta *Revista* que se digne de mandar admittir nas columnas deste jornal a parte do relatorio, escripto pelo secretario do extincto Conselho de Geral de Salubridade Publica e dirigido ao ex-Presidente desta provincia o Exm. Sr. Dr. Victor d'Oliveira, em 10 de Julho de 1851, relativo ao Sr. Astodillo e Bussams.

Extracto do relatorio dirigido pelo extincto Conselho Geral de Salubridade Publica desta provincia ao ex-Presidente da mesma, o Exm. Sr. Dr. Victor d'Oliveira, em 10 de Julho de 1851.

« Os Membros do Conselho encarregados de visitar as boticas de Santo Antonio, e S. José apresentaram ao Conselho 61 receitas com a firma E. Astudillo—, e dando conta de seus trabalhos, exprimem-se assim em seu relatorio.— Em alguns desses estabelecimentos encontramos por entre o receituario formulas medicas com a firma de E. Astudillo, umas com data, outras sem ella, e algumas sem firma; seu numero se elevava consideravelmente na botica de Torres e Castro, e este facto vem justificar a voz publica de que a casa de Torres e Castro, é indigitada por E. Astudillo para a preparação de suas formulas. Recolhemos taes formulas por não constar-nos que seu autor se achasse competentemente habilitado para faze-las, e tambem por sua extravagante disposição, a qual denuncia bem o grão de capacidade medica de seu autor; e por ellas verá o Conselho que elle segue a antiquada e obsoleta polypharmacia, que desconhece no todo os mais triviaes preceitos de chimica, poisque une substancias incompativeis ou que não podem estar juntas sem desfazerem suas propriedades e composição: e o que mais precisa ainda sua ignorancia é que, sendo avultado o numero de suas formulas, nenhuma mostra que seu autor conheça, ou empregue as mais puras, energicas e modernas preparações therapeuticas, á excepção do sulphato de quinina: e demais, algumas são tantas vezes repetidas, que parece nellas ter seu autor depositado todo seu saber, e toda sua confiança; e são estas mesmas o melhor padrão de sua crassa ignorancia. Pelo exame destas formulas concluio a Commissão que E. Astudillo é um curioso pouco ageitado para o exercicio da medicina. O Conselho é tambem do mesmo pensar; e para que ninguem julgue, que se excedeu em seu juizo, transcreve aqui alguma de suas formulas, somente aquellas mais vezes repetidas, provavelmente por que o seu autor nellas mais confiança deposita, e mais pratico nellas se acha: o Conselho sabe que a transcripção de taes documentos em seu relatorio é inopportuna (tanta honra não merecem ellas), e talvez que com isso va roubar o tempo a V. Ex.; com tudo o faz tanto por que serve de prova do que disse, como porque devem ellas passar para o dominio do publico, para que este tenha cabal conhecimento desta, e de outras quejandas importações.

R. Infusão de sabugo e macella. 1 1/2 ℥
Colomelanos. 8 grãos
Mel rosado. 1 onça
Misture (que mistura).

R. Cozimento de macella e sabugo. 1 ℥
Colomelanos. 9 grãos
Mel rosado. 1 onça
Misture.

Nestes compostos os calomelanos jamas se misturarão, ficarão sempre depositados.

R. Pillulas Mercury do Dr. A. n. 46.

Ha muitas formulas destas; ellas indicam composição de autor.

R. Emplasto contra rotura n. 2.

São innumeras as formulas desta natureza.

R. Sera e azeite iguaes partes.
E extracto de chumbo.
Camphora.
Misture.

Nestas formulas não se sabe de que cera e azeite quer usar o autor; e nella ha o que não houve em tempo algum, a falta da quantidade que se quer. São muitas as formulas deste theor.

R. Agua distilada. 1 libra.
Sulphate de quinino. 24 graos.
Cremor de tartaro. 1 oitava.
Serope de casca de cidra. 1 onça.
Misture.

R. Agua commum. 1/2 libra.
Sulphate de quinino. 12 grãos.
Cremor de tartaro. 1 oitava.
Serope de gomma a ravica. 1 onça.
Misture.

Nestas formulas, uma com agua destilada, e outra com agua commum, não se dissolve o sulphato de quinina; é pessimo uso.

Para cozinhar.
Alecrim, afazema e salva (quanto não diz.)
Sal de chumbo. 1 oitava.
Raiz de aristoloquia redonda. 1 onça.
(Só D. Astudillo sabe cozinhar sal de chumbo.)
(O alecrim, a alfazema, a salva cozinhados perdem suas propriedades essenciaes e medicamentosas.)

R. Infusão de sene tartarisado. 5 onças.
Callomel. 4 grãos.
Misture.

R. Cozimento de valeriana. 1 libra.
Sulphate de quinino. 24 grãos.
Cremor de tartaro. 1 oitava.
Serope de casca de cidra. 1 onça.
(A valeriana perde suas propriedades pelo cozimento.)

Para papas.
Altéa cicuta rosas em pó (rosas em pó, e papas de que?)
Cozimento de quina. 1 libra.
Extracto de chumbo. 2 oitavas.
Extracto de belladone. 1 oitava.
Camphora. 1 oitava.
Misture.

(Mandar misturar um sal de chumbo com cozimento de quina, e misturar camphora com agua de um cozimento: unir as propriedades therapeuticas do chumbo, da quina e da camphora com as da belladona, é prova de consumada ignorancia.)

R. Cremor de tartaro. 1 onça.
Sal catartico. 2 onças.
Magnessia calcinada. 2 oitavas.
Escamonéa. 2 oitavas.
Jalapa. 1 oitava.
Sal polycreste. 2 oitavas.
Ruivarvo. 1 escropulo.
Misture e divida em 12 papeis.

(E' um misto que se não comprehende; sal polycreste é ou de Rochelle, ou de Glasser, e são differentes: aquelle é tartrato de soda, e este é sulphato de soda; porém a ignorancia do autor faz com que elle se contente com tudo que o boticario quizer. Ha desta especie quasi 2/3: é a sua predilecta panacéa.)

O que acaba de expôr o Conselho é bastante para provar a nenhuma instrucção desse charlatão; todavia para que não pareça exageração e se possa precisar toda sua ignorancia, diria ainda á V. Exc. que o dito Astudillo tem prescripto em forma de cataplasmas escremento de boi, como attesta um de seus membros.

Nas obras medicas que tem lido o Conselho escriptas desde Hippocrates até hoje, não encontrou estylo algum e formulas que podessem ser comparados com o de D. Epifanio Astudillo e Bussams; tal é o seu desarrasoamento, que mesmo nas origens da sciencia não se encontra cousa com que possa ser comparado.

Não ha termos bastante polidos com que o Conselho possa nomear esse entitulado medico hespanhol, que em tudo se parece ao medico da fabula (ex sutore medicus); e de certo que idéa se poderá fazer de um homem que educado em Hespanha, tão visinho da Italia, perto da França e Inglaterra, e não longe d'Allemanha, moradas do antigo e moderno saber, apresenta-se no Brasil apregoando-se, e dando por prova de seu saber taes parvoiçadas, senão que elle é um sapateiro remendista; impossivel é que este homem se não conheça; e como explicar sua animosidade que o leva a apresentar-se perante duas Faculdades Medicas (a da Bahia, e do Rio) que desconheceram seu titulo, e reconheceram sua incapacidade para ser examinado? senão pelo exemplo que tem dado João

Vicente Martins, Santos Junior, Chidloe, e Bitmonl, etc. : e a tanto terá chegado o pouco caso que os europeus fazem dos brasileiros : quem sabe ? pois bem ; conheçam elles, ao menos no futuro, que aqui houve quem os soubesse pezar, e medir.

O Conselho tem sempre vivamente lembrado à camara municipal desta cidade estes cavalheiros de industria ; mas suas lembranças tem sido baldadas ; elles continuam em suas explorações, zombando das leis municipaes, e do seu codigo, cuja parte penal esta reconhecida fraca para reprimir taes abusos ; e de mais sua policia é demasiadamente indolente, senão negligente.

Em quanto as autoridades do Brasil consentem que aventureiros desta laia se locupletem explorando a credulidade de povo, já tão misero e tão mal conceituado, o governo da Bavera, de cujo estado alguns sahiram, envergonhado com tantos escandalos e tão repetidos procede de outro modo.

Santos Junior, e Chidloe são doutorados em universidades da Allemanha, e por causa de um destes a Faculdades de Medicina de Erlangen foi chamada a pouco à responsabilidade.

Aquelles que se tem aproveitado destes escandolosos procedimentos viveram na Europa sempre despresados : entretanto que no Brasil, progridem desassombrados, sem se emportarem com a lei que ultrajam, nem com a humanidade de quem zombam.

Muita attenção. (*)

O Sr. Furtado Coelho, por suas proprias mãos endeosado, acha uma vergonha lutar com as justiças da terra, e quer a todo trauce dar um homem por si ; para isso *embirrou* solemnemente com o Sr. Duarte Coimbra.

Ora que tem judas com as almas dos pobres.? Que tem o Sr. Duarte Coimbra com o crime do Sr. Furtado Coelho ? Que tem mesmo com o processo que a policia julgou dever instaurar ao indigitado criminoso ?

Que o incendio intentado no theatro de Santa Isabel foi ateado de proposito, não ha a menor duvida, por isso que todas as investigações e provas o demonstram. A autoridade competente tomou conhecimento do facto, e depois das pesquizas convenientes fez prender o Sr. Furtado Coelho como autor do attentado denunciado pelo seu proprio complice.

Que tem o Sr. Coimbra que ver com isso ? Nenhuma das circumstancia occorridas no andamento do processo indica, nem de leve, ter o Sr. Coimbra parte no crime commettido. *Porque carga d'agua* hade o Sr. Furtado Coelho pretender que o Sr. Coimbra se envolva em um negocio que é puramente seu ? Desafia-o para uma discussão ; de que ? Julga acaso o Sr. Furtado Coelho que os crimes desfa natureza são aqui punidos com discussões ?

Que é licito a quem se julga habilitado a discutir—incendiar, injuriar, calumniar, roubar, arrastar infelizes ao adulterio, e praticar toda a casta de torpezas e infamias, para afinal dizer em tom de pedagogo—Vamos à discussão ?

Não acha o Sr. Furtado Coelho que isto é abusar muito da moralidade do paiz que o hospedou, e que de ha muito tem em silencio suportado suas gentilezas e estravagancias ? Reflicta bem o Sr. Furtado Coelho, e veja o abysmo que está cavando debaixo de seus pés.

A ilha de Fernando de Noronha tem hospedado muitos que o não tem imitado, e a continuar nessa carreira desenfreada, agouramos-lhe que irá alli osbarrar.

A opinião publica se levanta contra o Sr. Coimbra, diz o Sr. Furtado Coelho ; mas que opinião publica é essa, perguntamos ? Temos presenciado que o Sr. Coimbra, gosa da mesma estima e reputação que outr'ora, e se algumas vozes tem pronunciado seu nome nao acham écho. Tambem temos ouvido dizer que o incendio partio da rua d'Aurora por que o theatro lhe tirava a vista de palacio ; que o Sr. administrador do theatro lhe tinha deitado fogo por que lhe haviam tirado o lugar ; mil outros desconchavos desta ordem tem apparecido, e até que o negocio tinha vindo tangido do Maranhão !

Eis aqui a opinião publica a que o Sr. Furtado Coelho se refere. Estenda, pois o seu convite ou desafio a todos esses de quem fallam, discuta com todos elles o que entender a bem de sua innocencia, se é que a tem, e assim ficará satisfeito.

Mas, a pertinacia de querer a *forciori* arrastar ao mesmo banco em que se assenta o actual emprezario do theatro, escapo, felizmente ao incendio, é além de manifesta malvadez o cumulo de inveja que o induzio, talvez, a perpetrar um crime tão hadiondo.

E' esta a nossa opinião, e a opinião do publico que tem acompanhado o Sr. Furtado Coelho em todos os seus desvarios e miserias.

Ao Sr. Duarte Coimbra aconselhamos-lhe, e a opinião publica igualmente, que não desça ao nivel do seu detractor, que gosará como sempre da estima e consideração de homem de bem, como é publico e notorio.

Recife, 22 de agosto de 1864.

* * *

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores —Desde que, pelos adversos casos da fortuna, se desconcertaram os meus negocios, e me vi cahido em estado de fallencia, tendo por mais implacaveis perseguidores os meus mais *devotados amigos* de outr'ora, tomei a firme resolução de conservar-me silencioso diante da infinita série de torpezas, de que não cessavam de fazer uso contra mim, por todos os meios que a perversidade póde imaginar e pôr em pratica. Era o concerto infernal de muitos contra um, aquelles amparados com o favor da posição, do dinheiro e dos amigos, eu sem posição, sem fortuna, sem amigos, desprotegido, desamparado ás furias desses implacaveis e gratuitos adversarios. A lucta, n'estas circumstancias, sobre ser desigual, seria improficua. Defendi-me, pois, em juizo, e deixei que a acção corrosiva do tempo delisse perante o publico as calumnias, de que era victima, e pozesse à descoberto e bem em relevo os motivos reprovados e indecorosos de tão inqualificavel e pertinaz perseguição, na qual a perversidade, para requintar meus soffrimentos, não duvidou involver minha sogra, senhora septuagenaria, inoffensiva e digna de respeito e consideração.

E com effeito, do tempo tenho eu conseguido este resultado : os pretenciosos homens de bem estão mais que muito conhecidos, e ja muita gente não ignora o *zelo* com que se pretendia que eu expiasse o crime de ter sido infeliz em meus negocios, e de não lhes poder dar todo o dinheiro que queriam com detrimento de meus credores.

Entretanto a sanha de perseguir-me continúa. Não estou resolvido a soffrer resignado por mais tempo : não ha resignação e paciencia que bastem contra tanta aleivosia. E os meus inimigos gratuitos sabem que a victima póde-se converter em algoz.....

Por agora contento-me em fazer a seguinte declaração.

Nunca tive negocios de natureza alguma com o Sr. João Caetano de Magalhães, cujo nome li pela primeira vez em minha vida nos autos de minha fallencia, figurando ahi, segundo ouvi dizer, como arrematante ostensivo das mercadorias e das dividas. Ha alguns mezes, quando me achava ainda desempregado, procurou-me o Sr. João Luiz Vianna, e pedio-me que, mediante uma commissão, me encarregasse da cobrança das dividas de minha massa fallida. Recusei-me a isso por mais de uma vez, e são disto testemunha os Srs. capitães José Marianno de Albuquerque, escrivão de appellações commerciaes, e Joaquim de Albuquerque Mello, sollicitador e procurador dos administradores de minha massa fallida, além de outras pessoas quem, e parece, se achavam presentes. Acceitei por fim, esta commissão ; mas, consultando depois o Sr. Dr. Campos, que tinha sido meu advogado, e que era de minha mulher, este me aconselhou que não tomasse semelhante encargo, pelo que o deixei logo, sem ter chegado a realisar cobrança alguma, como o poderá declarar o Sr. João Luiz Vianna.

E' falso, portanto, que eu esteja mancommunado com o Sr. João Caetano de Magalhães, a quem não conheço, e como Sr. João Luiz Vianna, com quem não tive outro negocio além do que acima expuz. E com que fim mancommunar-me-hia eu com esses senhores ? Para prejudicar a massa ? Mas é bem sabido que a massa foi de 86:000$000 reduzida á 13 ou 14 contos ; que destes já se gastaram 6 contos ; e que tudo quanto resta não chega para pagar o dote de minha mulher. Quereria eu prejudicar a minha mulher ? Ninguem o acreditará.

Voltarei a tratar dos meus negocios d'aqui em diante, sempre que fôr necessario.

Sou de Vs. Ss. attento venerador e criado.

José Antonio da Silva Araujo.

(*) Ha tres dias que tomos o presente communicado em nosso poder, ... deixado de ser publicado hontem por esquecimento da pa...

(A redação.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Como é permittido á todos dar o seu voto de adhesão áquelles, que mais lhes inspiram confiança, e que por suas qualidades se tornam recommendaveis, eu vou tambem apresentar um nome que deve com justiça ser contemplado na lista, que tem de compor a futura camara municipal desta cidade, nome que encerra em si os requisitos essenciaes para o bom cumprimento de uma tal missão, e este é o Sr. major Francisco Martins Raposo.

Este distincto cidadão, com quanto não seja uma destas intelligencias que grandemente avulte, comtudo esta lacuna accidental não é motivo bastante para alterar-lhe as considerações e respeitos, que lhe votam caracteres desinteressados ; porque, dotado de uma independencia de caracter e posição, de um espirito energico e attencioso, e mais que tudo, de um genio eminentemente brasileiro, resume em si o que ha de essencial para o bom desempenho de um tal cargo ; e muito folgariamos de contente, se o seu nome fosse lembrado e contemplado na lista, porque sou Brasileiro e Pernambucano, e avalio que de beneficios não resultariam para esta cidade, com a acquisição de um tal cidadão, cujo interesse e ardor em bem servir ao paiz mais de uma vez o tem manifestado.

Recife, 26 de agosto de 1864.

O pacifico e imparcial Boa-Vistano.

O perfume do hemispherio occidental.

EXTRAHIDO DA GAZETA MENSAL DAS MODAS.

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão, ou á imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas já passadas, durante as quaes ouvimo-lo pela vez primeira.

E' espiritualmente delicado como o aroma da genuina agua de Colonia, e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro, e a suave fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras as quaes geralmente soffrem de dôres nervosas da cabeça lhe dão a preferencia á toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de alliviar as dôres ; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é ella por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto á agua florida de Murray & Lanman.

Quanto ás imitações são ellas desprezíveis e não merecem a mais leve menção.

Acha-se á venda em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25........	636:262$144
Idem do dia 26..................	12:984$194
	649:246$338

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	437	437
Volumes sahidos com fazendas...	19	
« « com generos...	972	991

Descarregam no dia 27 de agosto.

Barca ingleza—*Silver Craig*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Zegri*—mercadorias.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Patacho inglez—*Mary Block*—carvão de pedra.
Barca americana—*Tempest*—taboado.
Brigue portuguez—*Esperança*—o resto.
Polaca hespanhola—*Virgem del Carmo*—carne de charque.

Importação.

Bregue nacional *Princeza*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Henriques Rodrigues, manifestou o seguinte :

9,782 arrobas de charque, 50 couros vaccuns seccos, 50 saccos farinha de mandioca, 16 barricas com 104 arrobas de sebo coado, 90 arrobas de dito em rama ; a ordem.

Barca americana *Tempest* entrada do Bangor, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte :

3,263 peças de taboado de pinho com 180,684 pés dos mesmos.

Escuna dinamarquez, *Hijalm*, entrada de New-York, consignada a Theodoro Christiansen, manifestou o seguinte :

1,300 barricas farinha de trigo ; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25........	30:400$225
Idem do dia 26..................	758$239
	31:158$464

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25.........	45:728$664
Idem do dia 26..................	1:042$888
	46.771$552

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Bangor—34 dias, barca americana *Tampest*, de 330 toneladas, capitão G. P. Henckley, equipagem 9, carga madeira ; a Henry Forster & C.

New-Port—44 dias, barca ingleza *Conrad*, de 328 toneladas, capitão W. M. Alexandre, equipagem 13, carga carvão ; a Saunders Brothers & C.

New-York—42 dias, escuna dinamarqueza *Hyalm*, de 165 toneladas, capitão Joansen, equipagem 7, carga 1,300 barricas com farinha de trigo ; a Theodoro Christiansen & C.

Barcelona—47 dias, sumaca *Prompta*, de 147 toneladas, capitão Alexandro Olesa, equipagem 13, carga vinho e outros generos ; a Baltar & Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro — Vapor inglez *Iron King*, commandante Wichbold, em lastro.

Parahiba—Brigue inglez *Ullsuater*, capitão B. Newton, em lastro.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue bremense, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

Continuação do edital publicado pela inspectoria da alfandega, em 23 do corrente.

N. 30.—Uma caixa com essencia de anil vinda do Havre na barca franceza *Bertha*, entrada em 23 de agosto de 1863, consignada á Guilherme Carvalho & C.

N. 41.—Um barril vindo na galera franceza *Solferino*, entrada em 26 de março de 1863, consignada á P. Meuron & C.

N. 481.—Uma caixa vinda de Hamburgo na escuna dinamarqueza *Spera*, entrada em 28 de agosto de 1863, consignada á Linden Wilden & C.

N. 108.—Oito barris com oito galões de salitre preparado, vindo de Liverpool, no brigue inglez *Zizim*, entrado em 22 de novembro de 1863, consignado a S. P. Johnston & C.

N 1013.—Treze barris de ferro com chloride calcium vindo de Liverpool no brigue inglez *Zizini*, entrado em 19 de novembro de 1863, consignado á S. P. Johnston & C.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1864.—O segundo escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretarla da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meia dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 29 do corrente, ao meio-dia, á porta desta repartição, se hão de arrematar 4 caixas contendo 100 caixinhas com 8 libras cada uma de ameixas seccas, avaliadas em 100$000, as quaes vieram de Lisboa no navio portuguez *Bella Figueirense*, entrado em 16 do corrente, e foram abandonadas por Thomaz de Aquino Fonseca Junior. A arrematação é livre de direitos ao arrematante.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

— Hoje, 27 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematado em praça publica uma relação de dividas para de seu producto ser deduzido o sello de herança da fazenda provincial. Os autos de inventario é pelo escrivão Baptista.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, a construcção de 69 braças de cáes de cada lado do canal da rua da Aurora, avaliado em 15:914$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas :

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1864.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA A ARREMATAÇÃO.

1ª A obra do cáes á margem do canal da rua da Aurora, será executada de conformidade com o orçamento e planta respectiva apresentados pela directoria das obras publicas na importancia de 15:914$.

2ª O empreiteiro dará execução aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os terminará nos de 60 dias, contados na fórma da lei.

3ª O pagamento sera effectuado em prestações mensaes, de valor correspondente ao trabalho executado, em cada mez, deduzindo-se um decimo, que será entregue seis mezes depois da conclusão da obra.

4ª O empreiteiro não poderá sob qualquer pretexto exigir indemnisação alguma que não seja fundada no excesso de trabalho previsto no orçamento.

5ª O empreiteiro na execução dos trabalhos observará as prescripções dadas pelo engenheiro fiscal da obra.

6ª Para tudo quanto não se achar aqui disposto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

CASA BANCARIA

A. Schaffter & C , rua do Trapiche n. 17, recebem dinheiro a premio pela taxa de 6 por cento ao anno em conta corrente, sacam qualquer somma á vista ou a prazo sobre London, Paris, Hamburgo, Rio de Janeiro, Bahia e diversas praças do Norte do Brasil.

Podem ser retirados os depositos :
Até rs. 3:000$ á vista,
Até rs. 10:000$ com 3 dias de prévio aviso.
Até rs. 50:000$ com 8 » » »

Abrir-se-ha creditos em conta corrente com as casas commerciaes desta praça.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo de guarnição da Parahiba.

288 bonets.
261 mantas.
1,785 covados de panno azul.
1,920 covados de panno azul para capotes.
22 covados de casemira verde.
1,120 covados de baeta verde.
1,338 covados de hollanda de forro.
178 varas de aniagem.
3,377 varas de brim branco.
2,477 varas de algodãozinho.
4,958 botões grandes de metal amarello lisos.
3,213 ditos pequenos.
2,240 botões para capotes.
677 pares de colchetes.

Para a enfermaria militar da villa de Tacaratú.

4 cassarolas de ferro forradas de porcelana de differentes tamanhos.
15 pares de chinelas de couro.
15 colchões.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta ferhada na secretaria do conselho às 10 horas da manhã do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento dos menores do arsenal nos mezes de setembro e outubro proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne fresca, dita secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer contratar taes generos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação.

Findas as tres primeiras audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, depois da publicação deste, irão á praça por venda os seguintes bens do casal do finado Dr. José Raymundo da Costa Menezes.

A casa de sobrado de um andar sito na rua do Imperador n. 32, avaliada por	5:000$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na rua Nova desta cidade n. 1, avaliado por . .	121$320
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na mesma rua n. 3, avaliado em	182$200
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na mesma rua n. 5, avaliado em	364$370
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 7 da mesma rua avaliado em	535$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa da mesma rua n. 9, avaliado em	259$600
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 11 da mesma rua, avaliado em	275$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 13 da mesma rua, avaliado em	265$300
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 15 da mesma rua, avaliado em	348$800
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 17 da mesma rua, avaliado em	267$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 19 da mesma rua, avaliado em	528$230
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 21 da mesma rua, avaliado em	515$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 23 da mesma rua, avaliado em	361$800
O dominio directo do solo em que asssenta a casa n. 25 da mesma rua, avaliado em	592$300
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 27 da mesma rua, avaliado em	204$900
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 29 sita na mesma rua, avaliado em	360$450
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 31 da mesma rua, avaliado em	389$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 35 da mesma rua, avaliado em	391$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 37 da mesma rua avaliado em	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 39 da mesma rua, avaliado em	491$720
O dominio directo do solo em que asesnta a casa n. 41 da mesma rua, avaliado em	333$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 43 da mesma rua, avaliado em	381$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 45 da mesma rua, avaliado em	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 47 da mesma rua, avaliado em	249$660
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 49 da mesma rua, avaliado em	341$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 51 da mesma rua avaliado em	299$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 53 da mesma rua avaliado em	251$060
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 55 da mesma rua, avaliado em	241$100
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 57 da mesma rua avaliado em	333$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 2 da mesma rua, avaliado em	299$130
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 4 da mesma rua, avaliado em.	185$380
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 6, da mesma rua, avaliado em.	174$180
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 8 da mesma rua, avaliado em.	184$180
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 10 da mesma rua, avaliado em.	247$420
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 12 da mesma rua, avaliado em.	352$420
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 14 da mesma rua, avaliado em	303$330
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 16 da mesma rua, avaliado em..	145$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 18 da mesma rua, avaliado em.	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 20 da mesma rua, avaliado em..	401$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 22 da mesma rua, avaliado em.	177$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 24 da mesma rua, avaliado em..	206$840
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 26 da mesma rua, avaliado em..	307$820
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 28 da mesma rua, avaliado em	295$930
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 30 da mesma rua, avaliado em.	157$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 32 da mesma rua, avaliado em.	506$410
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 36 da mesma rua, avaliado em.	170$980
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 36 da mesma rua avaliado em.	199$820
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 38 da mesma rua avaliado em	450$050
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 40 da mesma rua avaliada em.	256$120
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 42 da mesma rua avaliado em.	313$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 44 da mesma rua, avaliado em.	444$560
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 46 da mesma rua, avaliado em.	446$120
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 48 da mesma rua, avaliado em.	325$680

Cujo escripto se acha em mão do porteiro, Amaro Antonio de Farias.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de agosto de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente para o mencionado porto a barca portugueza *Despique II*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos entenda-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10.

Porto.

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue em poucos dias, póde admittir alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, recebe carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, para tratar com Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

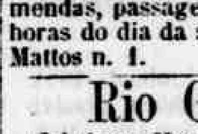
O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue com brevidade, recebe carga e escravos á frete : trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

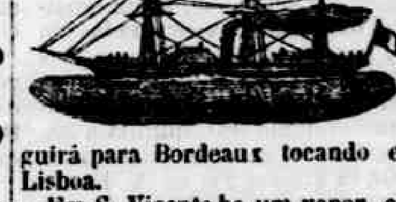


No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga, e segue com brevidade : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure* commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

LEILÕES.

LEILAO DE 30 acções da companhia vigilante. HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento de D. Clementina Theodora da Silva, inventariante dos bens de seu casal e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de 30 acções da companhia vigilante no valor de 100$ cada uma e pertencentes ao mesmo casal, ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

LEILAO DE *Papel almaço.* HOJE

Sabbado 27 do corrente as 10 1/2 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

O agente Olimpio, no dia, hora e lugar acima venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer, em presença do Illm.Sr. consul da Austria 13 caixas com papel almaço avariado a bordo da *Maria Burriss*, na sua viagem de Liverpool a este porto.

LEILÃO DE ESPOLIO HOJE

Por ordem do consulado de Portugal irão a leilão por intervenção do agente Pestana os bens abaixo declarados pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-rica, a saber :

A armação e mais generos existentes na taberna pertencente ao mesmo finado, 3 bois de carro, 1 cavallo de carga, 1 carroça em bom estado, 1 dita quebrada, 1 dita nova por acabar, 9 canôas de carreira, sendo uma deteriorada, 1 plantação de capim na rua do Baldo.

O leilão terá lugar em Olinda sabbado 27 do corrente pelas 11 horas da manhã.

LEILAO DE *Fazendas avariadas.* HOJE

Sabbado 27 de agosto á 1 hora em ponto.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas como sejam : algodãozinhos, chitas e sargelins avariadas d'agua salgada a bordo do brigue inglez *Mary Burriss*, à 1 hora do dia acima dito em seu armazem à rua da Cruz n. 48.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 31 do corrente, pelas 10 horas, em frente a Associação Commercial, das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Fortunato Ferreira da Silva na importancia de 981$180 rs., e constantes da relação que se acha em mão do dito agente para ser examinada.

LEILÃO DE Uma casa terrea edificada de novo á rua Velha n. 82, freguezia da Boa-Vista.

Cordeiro Simões

levará pela segunda vez á leilão á requerimento do inventariante do finado João da Cruz de Mendonça e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a casa terrea acima mencionada.

Os pretendentes querendo examina-la poderão procurar as chaves na casa contigua sob n. 84

Terça-feira 30 do corrente ás 11 horas, terá lugar na rua da

48--Cadeia do Recife--48
primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

SOCIEDADE Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente da sociedade Recreativa Juventude, são convidados todos os socios da mesma, para que no dia 28 do corrente ás 10 horas da manhã, compareçam na sala das sessões, afim de em assembléa geral serem approvados os estatutos.

Sala da sociedade Recreativa Juventude, 24 de agosto de 1864.

Alves Ferreira,
1º secretario.

— Constando ao abaixo assignado que alguns dos seus amigos e homens do povo desejam que o mesmo abaixo assignado seja um dos quatro cidadãos votados para juiz de paz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, no dia 7 de setembro proximo futuro, vem por meio deste agradecer-lhes estes seus desejos, e pedir-lhes que votem sem a menor descrepancia nos cidadãos que forem apresentados para os quatro juizes de paz da mesma freguezia pelo partido liberal progressista, ao que o mesmo abaixo assignado tem a honra de pertencer.—Caetano Pinto de Veras.

LOTERIA Aos 10:000$000.

Quinta-feira 1º de setembro do corrente anno, se extrahirá a terceira parte da terceira loteria (106ª) em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000.000 Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Ouricury os seguintes premios :

N. 3330 meio bilhete com 6:000$000
N. 559 bilhete inteiro com 1:400$000
N. 2061 meio bilhete com 600$000
E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá na quinta-feira 1º de setembro proximo.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Freguezia dos Afogados
Escola publica do sexo masculino.

O abaixo assignado faz sciente aos pais dos alumnos que se achará no exercicio de seu magisterio do dia 26 do corrente em diante, na mesma casa em que funccionou seu antecessor.

O professor,
Vicente de M. Mello Junior.

17—Rua da Imperatriz—17.

Na officina de Manoel Joaquim do Nascimento precisa-se de officiaes de alfaiate para obras grandes.

— Losimo Nicolao, Rebeli Guiseppe, Carmelli Guisepe, Lando Guisepe, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

Irmandade das Almas do Recife.

Não tendo havido numero sufficiente para a reunião do mesa geral que foi annunciada no dia 22 do corrente, de novo convido aos nossos irmãos para se reunirem no dia 28 ás 11 da manhã, no consistorio da mesma irmandade. Recife, 25 de agosto de 1864.

José Joaquim Lopes de Almeida,
Escrivão.

— Aluga-se o segundo e o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia.

— Antonio Bernardo Dias, subdito portuguez, ratira-se para fóra do imperio.

— Na rua de Hortas n. 66 ha uma ama de leite sem filho.

— Cherubino di Pietro Bandiere, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Uma professora aposentada competentemente habilitada offerece-se para ensinar fóra em algum engenho ou mesmo dentro da capital primeiras letras, as quatro operações de arithmetica, grammatica da lingua nacional, e as prendas domesticas : quem pretender dirija-se á Soledade, casa n. 11, que achará com quem tratar.

— Fugio na manhã do dia 18 do mez proximo passado a preta escrava de nome Maria, crioula, de meia idade, altura regular, cheia do corpo, falta de um dedo na mão esquerda, nadegas empinadas, tem algumas marcas nas costas, que parece de chicote, levou vestido de chita, saia preta e panno da Costa, julga se ter ido para o mato ; rogase ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehenda-a e levem-na á rua da travessa do Caldeireiro n. 12, que sorão gratificados.

ILEGÍVEL

AMA.

— Precisa-se de uma cozinheira e outra engommadeira, sendo captiva melhor: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se o sobrado de um andar com bastantes commodos, ou mesmo segundo nestas condições tambem servirá o de dous andares mais pequenos com tanto que tenha quintal, cacimba, dentro desta cidade menos no Recife, fazendo-se vantagens ao proprietario: quem o tiver dirija-se á rua da Penha n. 5.

ALUGA-SE
a grande loja do sobrado de 2 andares da travessa do Veras n. 15, muito propria para deposito ou taberna e por preço commodo; a tratar no mesmo a qualquer hora.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado declara que por sentença proferida pela relação desta cidade, se acha consolidado o prazo constituido no terreno em que se acha edificada a casa da rua das Cinco Pontas n. 102, de propriedade do padre José Antonio dos Santos Lessa, e que não lhe convindo renovar o fôro, continúa a ser o annunciante senhor dos dominios directo e util sobre dito terreno, que de modo algum poderá ser vendido pelo referido padre quando tenha de alienar as bemfeitorias nelle existentes. Recife, 26 de agosto de 1864.

Joaquim Teixeira Peixoto.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria, preferindo-se portuguez: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, tendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Manoel Puema Querol, subdito peruano, natural de Lima, retira-se para o Pará.

— Na rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Fugio no dia 30 do passado a escrava Luiza, com os signaes seguintes: — Baixa, secca, rosto bastante descarnado, representa 40 annos de idade, crioula, côr bem preta, falla fino, tem um pequeno signal abaixo do queixo, cujo signal tem um cabellinho, tem um dedo minimo endurecido, julga-se ser da mão direita, anda acoutada pelos mucambos e pelas beiras do rio lavando roupa: roga-se á policia e capitães de campo o favor de a marra-la e não attender a reclamações algumas della, porque ella diz que não está fugida e assim tem sido solta, como foi em Caxangá: quem a pegar leve-a ao pateo do Livramento n. 36, segundo andar, que será bem recompensado.

— Quem precisar de um homem que entenda de todo o serviço de uma padaria dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 90, padaria.

AVISO

Quem tiver contas com o patacho hollandez *Adrianus Joannes*, recentemente condemnado, queira apresenta-las no escriptorio do consulado hollandez, rua da Cadeia n. 58, para serem examinadas e pagas até o dia 29 do corrente mez, passando desta data não serão attendidas. Recife, 25 de agosto de 1864.

= O abaixo assignado mudou a sua residencia do sobrado da rua Nova n. 39 para o primeiro andar da mesma rua n. 15.

José Luiz Pereira.

= O juiz da irmandade de N. S. da Boa-Viagem, convoca a mesa regedora para amanhãa 28 (domingo) ás 9 horas da manhãa, e espera que seus dignos membros compareçam.

— O brigue nacional *Corumbá* sahirá no dia 31 do corrente para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, podendo levar para este porto escravos a frete: quem pretender, poderá dirigir-se á rua do Trapiche n. 4.

— Offerece-se para administrador de qualquer engenho um moço solteiro e desapencionado, com habilitações de agricultura e de carapina: quem o pretender, dirija-se á rua da Palma n. 68, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Sol n. 35.

— Na rua de Santo Amaro n. 8 se dirá quem precisa da quantia de 200$000 a premio de 1 1/2, dando por garantia uma casa.

— Os abaixo assignados, encarregados da festa de Jesus Maria José no convento do Carmo desta cidade, avisam ao respeitavel publico e particularmente aos devotos que deram suas esmolas, que a referida festa terá lugar impreterivelmente no dia 18 de setembro proximo futuro, deixando de ter no dia annunciado por motivos valiosos.

Joaquim Innocencio Gomes.
Nilo Eleuterio de Macedo.
Francisco José de Almeida Pernambuco.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniostrancelins para os mesmosIt

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— João Vasques Hespanhol protesta contra o figurado debito inserto no edital publicado neste *Diario* em 18 do corrente, que contém as dividas activas de Bento Antonio Carpinteiro da Silva, penhoradas por execução dos Srs. Tasso Irmãos, visto que nada deve ao indicado Bento.

— Desappareceu no sabbado, 20 do corrente, um menino de cor parda, cabellos corridos e vermelhos, bastante amarello, gaguejando no fallar e com falta de um dente na frente, levou camisa vermelha, e é livre, sendo que tem 8 annos de idade: quem o encontrar queira leva-lo á sua mãi na rua Augusta n. 59.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 270, caiada e pintada de novo, quintal murado até a beira do rio, com banho: a tratar-se junto ou na rua da Roda n. 6.

— Um moço portuguez se offerece para criado, dando fiador a sua conducta: quem do seu prestimo necessitar, dirija-se á rua das Cruzes n. 42, taberna.

— Aluga-se um primeiro e segundo andar na rua da Penha, e as lojas, proprias para negocio, juntos ou em separado, uma sala e uma alcova: a tratar no mesmo.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 é	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da mesma.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— O abaixo assignado previne a qualquer pessoa que não faça negocio algum com a casa da rua do Calabouço n. 4, pertencente a João do Rosario Azevedo, por quanto a mesma se acha hypothecada pela quantia de 400$. Recife 26 de agosto de 1864.

João Pedro Baptista.

Roga-se a policia

a apprehensão de um mulato escravo de nome Paulo, cheio de corpo, cabellos crescidos, idade 30 annos, andava vendendo miudezas e fazendas com um caixeiro pelos arrabaldes desta cidade e consta andar pelo bairro da Boa-Vista: quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 19, que será recompensado.

— Aluga-se uma casa em Olinda rua do Carmo propria para banhos, com 5 quartos, salas, estribaria, quintal muito grande com arvoredos: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Dites de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição.—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria.—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade.—Corollario.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n 2

ao pé do arco de Sant · Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia Brasileira do seculo 17º por J S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Hermann Koesing, cidadão bremense, vai a Europa.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Que precisar de uma criada (portugueta) para servir em casa de algum homem solteiro: dirija-se na Capunga ao sitio do Sr. Albuquerque.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar; na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, e que tenha bons costumes, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Aragão n. 25.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber: no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compré para homem solteiro; prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 49, loja.

— Precisa-se de um bom criado para tratar de cavallos e outros serviços em uma casa estrangeira, e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

Companhia vigilante de vapores de reboque.

Agencia em casa de Rothe & Bidoulac.

Na conformidade do que foi deliberado em assembléa geral dos accionistas da companhia vigilante, que se reunio no dia 18 de abril do corrente anno, são os Srs. accionistas convidados a entrar com 40 por cento sobre o valor de cada uma de suas acções até o dia 20 do corrente, e, se o não fizerem incorrerão na perda da quantia já entrada e faz-se este aviso pela imprensa, e qual será intimado a cada um dos Srs. accionistas em particular, os quaes terão a bondade de participar por escripto, que ficam inteirado e sua resolução definitiva, para governo da direcção. Recife, 8 de agosto de 1864.

Os directores
Assignado—Henry Forster & C.
Barão do Livramento.
Saunders Brothers & C.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Dinheiro a juros

Na rua do Livramento n. 20, se dirá quem dá 100$ á 1:000$.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, de muito boa conducta para todo o serviço, excepto cozinhar e sahir á rua: quem quizer dirija-se ao pateo do Hospital n. 35.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga se a loja do sobrado da rua Velha n. 93, a qual é bastantemente grande, e se aluga por preço commodo: quem a pretender, dirija-se á proprietaria que reside no sobredito sobrado.

Manoel Azevedo de Andrade, Antonio de Souza Rego e Domingos da Silva Campos, tendo comprado e recebido em pagamento quasi toda a herança que ficou por fallecimento de José Themotio Pereira Bastos, ultimo administrador do extincto morgado de Alagoas ou de S. Francisco, communicam aos foreiros dos sólos pertencentes ao refirido extincto morgado que o consenhor da herança Manoel Azevedo de Andrade se acha autorisado a receber os fóros e laudemios, bem como as rendas dos predios, e é o competente para passar recibo.

— Uma pessoa que tem conhecimento de escripturação por partidas dobradas se offerece para escrever em alguma casa de commercio: quem precisar annuncie ou dirija-se á rua dos Pires n. 39.

— Aluga-se uma preta que faz todo serviço de uma casa menos engommar: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 29.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um menino dos chegados no brigue *Esperança* para taberna: na rua da Guia numero 42.

— Na casa n. 3, sita na rua do Aragão, cozinha-se com perfeição.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro: na rua do Imperador n. 13.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia, tendo sido ha pouco caiado e pintado: a tratar na rua do Crespo numero 8 B.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia, preferindo-se escrava: no pateo da matriz de S. Antonio n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba lavar e engommar: a tratar na botica franceza, rua da Cruz n. 22.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M Fonseca de Medeiros.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua de Caxangá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Aluga-se um bom sitio na Soledade, rua da Esperança n. 68, todo murado, com portão de ferro, e boa casa de morada para familia: a tratar na mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Publicação litteraria.

DO PODER MODERADOR

ENSAIO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Contendo a analyse do Tit. V Cap. 1º da Constituição do Brasil

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do Poder Moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse Poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço as lettras, e seria mais util em particular já mocidade esperançosa do paiz dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o Cap. 1º do Tit. V da Constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do Poder que se discute, e a formar com segurança um juizo ácerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra, julgamos conveniente transcrever aqui a somma dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente Prefacio, segue-se—Cap. 1º Da necessidade e importancia politica do Poder Moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgão do Poder Moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do Poder Moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os Senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a Assembléa Geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das Assembléas Legislativas Provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a Assemblea Geral, e dissolver a Camara dos Deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de Estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados. Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14 e 15. Da irresponsabilidade absoluta do Poder Moderador.—Conclusão.

Acaba de sahir a luz esta interessante publicação, em um volume de 600 paginas, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio, e dos editores Guimarães & Oliveira, pelo modico preço de 6$000.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Francisco Deblages e Genasio Marcicano, subditos italianos, vão ao Maranhão.

Attenção

Na rua da caixa d'agua appareceu agora um instrumento de som angelico, muito acima do forte piano, elle tem cordas e se afina por um pistão de cylindro que dá 10 tons em si b.; o habilidoso que toca dá lições gratis porque vejo tanta gente junto á porta a ouvir, que priva andar-se na calçada: é bello, não ha duvida, e se canta o joven com a sua bocca bamba e o pistão no agudo, então ninguem dorme! que tal o da musica, e o nosso theatro vasio!! portanto, pedimos ao inspector da rua que faça os taes jovens fazerem os seus ensaios na detenção, pois o lugar é bem fresco e os accommodará bem.—Até logo.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 5 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia; na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

Attenção.

Offerece-se uma senhora portugueza para tratar da educação de meninos em alguma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Joaquim Gomes Dourado retira-se para Portugal a tratar de sua saude e deixa por seus procuradores a seu irmão José Gomes Dourado, Joaquim Gonçalves Salgado e Antonio Domingues de Almeida Poças.

— Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo de uma casa, pagando-se 18$000 por mez: na rua do Queimado n. 29.

Na rua estreita do Rosario n. 34

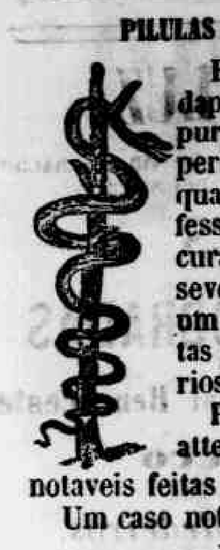
O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

ILEGÍVEL

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas cathartícas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tenlo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,

Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas cathartícas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas cathartícas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas cathartícas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (cathartícas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas cathartícas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Precisa-se

de 800$ a juros, dando-se hypotheca em uma escrava moça com uma cria: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, por seu procurador nesta cidade, vem declarar publicamente que nada deve a Bento Antonio Carpinteiro da Silva, ao contrario é credor, pelo que já protestou contra a inclusão de seu nome na relação de devedores que foi em edital extrahido dos autos de execução dos Srs. Tasso Irmãos, publicado no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente.

— Manoel Carpinteiro da Silva tendo visto seu nome incluido no numero dos credores do Sr. Bento Antonio Carpinteiro da Silva, declara nada dever a este senhor, tanto que contra semelhante debito imaginario protestou perante o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio na respectiva execução.

— José Fernandes Moreira nada deve a Bento Antonio Carpinteiro da Silva, pelo que é falsa a verba que no edital publicado neste *Diario* no dia 18 do corrente se refere ao annunciante, e por cuja falsidade protesta na execução a que se refere o mesmo edital.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e cozinhar para pouca familia: na rua do Brum n. 70, segundo andar.

— O Sr. José Ferreira Pinto de Magalhães tenha a bondade de mandar ou vir á rua da Cruz n. 4 receber uma carta vinda da Parahiba, a qual não se lhe tem entregue por ignorar-se sua morada.

— José Denis, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa se alugar uma escrava de meia idade para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. 54, loja.

— A caixa filial do London e Brasilian Bank saca sobre Lisboa e Porto, á prazo ou á vista.

Ensino de preparatorios

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, contiúa a ensinar philosophia, geographia, rhetorica e as linguas franceza e ingleza. Offerece o seu prestimo especialmente aquelles moços que se quizerem preparar em qualquer destas disciplinas para os exames em novembro do corrente anno, ou em março do anno futuro.

O ensino é dado pelo annunciante na casa de sua residencia, á rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas á pouco acabadas de edificar na entrada da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

AVISO.

O consulado dos Estados-Unidos acha-se mudado da rua do Trapiche n. 8 para a rua do Imperador n. 63, primeiro andar. Para a verificação de facturas, deverão as mesmas ser apresentadas 24 horas antes da partida do navio.

W. H. Mc. Grath,

Consul interino.

— Maria Jesefina Caudida Moreira, subdita portugueza, retira-se para a Europa, levando em sua companhia á sua filha Adelaide Francisca Moreira, menor de 4 annos.

— Desappareceu da villa de S. Bento, fazenda do Açude Novo, duas burras, sendo uma preta e outra castanha escura, e aquella maior do que esta, e ambas tem a marca A; roga-se pois a quem as achar ou a quem dellas tenha noticia, de dirigir-se á mesma villa á Luiz Paulino de Valença; na cidade do Recife ao Dr. Fenelon Alcoforado, rua do Imperador n. 4; ou a Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti no engenho Bellomonte, que será recompensado. O mesmo aviso se faz ás autoridades policiaes para que as apprehendam.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se

As seguintes obras de Macedo:—o Moço Louro, a Rosa, os Dous Amores: que as tiver annuienc para ser procurado.

— Compra-se porção de caibros já servidos de andaimes e tambem novos de qualidade para coberta, assim como traves de qualidade: na rua da Penha n. 5.

VENDAS.

Chocolate de musgo Islandico

Pharmacia franceza

DE

P. MAURER & C.

18 - Rua Nova - 18

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Caibros.

Vendem-se 200 caibros de embiriba e cocos: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith {E C A} e {E C I} de FF o barril por 15$.

P N & C. de FF o barril por 15$.

P diamante de FF o barril por 14$500.

De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.

Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Esteiras para forro de sala a 850 rs a jarda

Na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19, e na rua do Crespo loja n. 17.

— Vende-se massa de mandioca muito fina para bolo e papa a 500 rs. a libra: na rua da Santa Cruz n. 21.

— Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, na proximidade da nova rua que se abrio, com duas frentes, proprias para edificações: a tratar na rua do Crespo n. 20 com Alvaro Augusto de Almeida.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e ser negocio de vantagem; o fabricante obriga-se a ensinar gratuitamente a quem a comprar a maneira de fabricar o sabão, garantindo-se o aluguel da casa: a tratar na mesma.

— Vendem-se duas casas terreas na travessa do Pocinho ns. 5 e 7: quem pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua Velha n. 52, que dirão quem os vende.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Nova liquidação.

Peças de algodão superior com um pequeno defeito a 5$, dito com 20 jardas a 6$, dito com 24 ditas, largo, muito superior a 6$500, peças de cassas para babados ou cortinados, em bom estado, e com 10 varas a 2$, toalhas brancas adamascadas e quadradas de cambraia a 500 rs., estoupa larga a 440 rs. a vara: cheguem a estas pechinchas antes que se acabem, na loja do barateiro, rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Gaz

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, vende-se a 500 rs. a garrafa e 12$ a lata.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Brum n. 38.

Milho o mais novo que ha no mercado a 3$ o sacco

Na rua de Santa Rita n. 1, taberna.

— Vende-se uma negra de 19 annos por preço commodo: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

VENDE SE

genebra fina hollandeza em caixas de 15 frascos: no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua da Cadeia n. 58.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

— Vende-se uma taberna aberta ha poucos dias por causa de haver desavenças com um dos socios, na rua do Jasmim, atraz de S. Gonçalo, com os generos a vontade do comprador: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, em Santo Amaro, confronte ao chafariz. No mesmo se vende uma canoa de carreira propria para familia.

— Em casa de João da Silva Faria rua da Cruz n. 66, vende-se vinho tinto Bordeaux em barris e em caixas, bem como branco santernes, absinth, kirsk, das melhores qualidades.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, e no melhor lugar de commercio, na rua Direita dos Afogados, e vende tanto para o mato como para a terra; e tambem se vende uma carroça de vender agua na rua, uma canoa de 800 tijolos e um cavallo de cor rodado e bom andador: quem pretender comprar todos estes objectos, dirija-se á rua Direita dos Afogados, padaria n. 66, que á vista dos compradores se fará todo o negocio.

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

Farelo, milho, farinha e feijão.

No armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84 ha farelo em saccos com 120 libras a 5$, milho novo a 3$800, farinha a 3$000, e saccos com 25 cuias de feijão mulatinho novo a 10$, saccos com arroz de casca 5$.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

Velas de composição

Vendem-se velas de composição de superior qualidade, sendo a luz superior ás stearinas, proprias para casas particulares: na rua do Vigario fabrica n, 26..

Gaz.

Vende-se latas de cinco galões á 11$500 e á garrafa á 500 rs. garante-se a qualidade: na rua Direita ns. 99 e 100.

— Vendem-se saccos grandes com muito bom milho a 4$, muito proprio para retalhar na ribeira: no armazem do Teixeira defronte da escadinha da alfandega.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

— Vende-se cal de Lisboa muito superior e a mais nova que ha no mercado: no trapiche do Cunha, rua da Moeda n. 1.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Na livraria academica, rua do imperador n. 39,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

Novilho tourino.

Vende-se um novilho novo, bastante gordo, filho de uma vacca vinda de Inglaterra, com novilho puro da mesma raça; e vende-se por o dono ter outro da mesma raça que se vai formando: na rua do aterro de Varadouro, casa de quatro frentes junto a ponte se achará com quem tratar.

Grande liquidação

Rua da Imperatriz n. 60,

loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras á 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560–600 rs.: ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas matizadas á 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão

Vendem-se os mais modernos córtes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8,000 rs.)

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$000 cada córte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas a 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão a 2,200, 2,400, e 2,600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400 e 2$600, só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720, e 800 réis, a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lenções pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lenções, camisas de escravos etc., etc. preço muito commodo a vista da fazenda só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria mas que está em bom estado pelo barato preço de 4$ e 4$800 a peça só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão.

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para casas de familia como para hoteis, botequins etc., etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só no Pavão: a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 9$ e 12$.

Vendem-se os mais lindos soutembarques que teem vindo no mercado, sendo de caxemira de cores pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que não se enganem: a rua da Imperatriz n. 60: de Gama & Silva.

E' só o Pavão (á 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 rs.; ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas muito bem armados, e tambem tem côr escura pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500, e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos e infeites tudo preto proprio para luto fechado e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando, só na loja do Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$, cada peça, fazenda muito superior, só o Pavão a rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvida nem enganos, isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com dez covados a 2$400, ditos a 2$800 com doze covados são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços comodos a saber 320, 340, 360, 400, 440, 500, réis o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas com manguitos e golinhas bordadas pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 réis cada par, ditos com golinha a 800 réis, golinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 réis cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 réis cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina pelo barato preço de 3$ e muitas outras bordadas que se vendem por preço muito em conta: só na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva

As roupas do Pavão.

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muita fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira de cores a 5$ 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$, 3$500 o covado, isto: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ rs. a duzia, toalhas de mão a 5$ rs. cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Balaios para meninas.

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Extractos e sabão em caixinhas.

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel: na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 66 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros para padaria, ultimamente chegados d' America.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAN

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, o aql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidtas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$, 8$ e 6$, ditos sem fita e 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, ds alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de gangaa 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fostão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lenções e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$ dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito páo ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 32 palmos livres de paredes, de largura, e os andares do n. 36 215 palmos de 34, e o primeiro andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 310 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do cáes de Apollo, e o do n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Babia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como à retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o sen canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	16$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para aiar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0[0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as-liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas gotinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da Igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres coltegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe porá peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons.

Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Ancoreta americana com seis garrafas de vinho Figueira a 3,000 rs.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Boiões com 10 garrafas de azeite doce de Lisboa a 5,500 rs.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
E. vilhas portuguezas em latas com 1 1/2 libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres; inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas.
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Mòlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4,800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,5000 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Saccos com milho muita novo com 20 cuias a 3,500 e a 200 rs. a cuia.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinada a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4.000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encommenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50,000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

APROVEITEM APROVEITEM

Aos

7,150 COVADOS

de sedas de côres de todas as qualidades.

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Importante compra de 7150 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonde para casamento a 90$ cada um, capas pretas, soutambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante

LIQUIDAÇÃO

A loja da rua do Crespo n 17.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇAO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1[2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1[2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa Rabe Schmettau & C.: rua da Cadeia n. 18.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção.

Vendem-se telhas e tijolos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres nos Coelhos.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se póde desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmão.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos à rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem, perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dúzia a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi. xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Libôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio, rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2.000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8.500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. a lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindas chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemiras mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, cambraias, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor a qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita á chineza a 2$200.
Lenções de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$800 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Sabão.

Vende-se constantemente sabão em massa, tanto em caixas como a retalho, a 200 e 210 rs. a libra; na fabrica da rua do Rangel n. 34.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Feijão.

Vende-se feijão molatinho muito novo pelo barato preço de 8$ saccos com 2$ cujas garantidas pelo vendedor, na rua da Madre de Deos n. 9.

Rapé.

Superior rapé de Lisboa, idem Paulo Cordeiro, idem dito viajado, idem gasse grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se constantemente, tanto em libra como a retalho; garante-se ao comprador a boa qualidade: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica de chapeos de sol de Francisco Maestrali, rua do Queimado n. 22.

Está chegado um grande sortimento de fumo caporal, cachimbos, e chupetas para charutos, e tambem bengalas e chicotes para montaria, de todas as qualidades, e sempre se acha nesta fabrica um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades, tambem se cobrem chapeos e se concertam, e se faz tudo pertencente á esta arte.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$300 rs. para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica a vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Para passar-se a festa.

Vende-se a melhor casa terrea nova que ha na Boa-viagem, sita á beira da estrada, tendo de frente 30 palmos, 2 janellas e porta, 2 salas, 4 quartos, sotão e cosinha fóra, quintal grande, cacimba, com excellente agua, diversas arvoredos que se colhem bons fructos, tendo este terreno edificado 70 palmos sobre 300 de fundo: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia n. 33, armazem do agente Ilenchia, que está autorisado.

— A bordo do barco Rapido ha para vender farinha de mandioca nova e de boa qualidade, de Santa Catharina, retalha-se a preços commodos: para tratar, a bordo do mesmo barco, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espelunças acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis cá pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000; 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240, e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e grando a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.
Papel de botica de excellente qnalidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fastão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a . réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se esta acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a. .	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a.	60
Realejos para meninos, é pechincha a. . .	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e. .	160
Pares de sapatos delãa para crianças a. .	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.	160
Ditas de bico largo grosso a.	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a.	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaça muito fino a .	160
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.	320
Ditos de agua de colonia muito boa a. . . .	400
Ditos de dita dita grande a.	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.	400
Frascos de superior banha a 320 e.	500
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.	100
Ditos de banha transparente a.	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a.	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a.	400
Varas de fita preta com colchetes a.	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a. .	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Maçãas.

A' 2$500 à caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Cha.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios freguezia dos Afogados, n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Attenção

Vende-se uma taberna na rua Direita n. 50, e muitos pertences da mesma: a tratar na mesma.

Sebolas

Vendem-se sebolas novas em resteas a 1$000 o cento: na escadinha da alfandega, armazem da viuva Paula Lopes.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma ocasião de provar a sua louvavel barateza, à vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem à rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linhe e tambem com botões, por 1$000.

Mangutos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e dificeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

— Vende-se uma preta propria para todo o serviço: a tratar junto a matriz de S. José com Bernardo José da Rocha.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o à rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo à rua da Madre de Deus n. 38, ou à rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custoso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem.

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se à rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Mereira Dias na rua da Cruz numero 26.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. PARIS 8, *rue du Marché-St-Honoré*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Bego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

LITTERATURA.

Influencia benefica do sacerdocio, sermão pelo Rvdm. Dr. conego Joaquim do Monte-Carmello, em S. Paulo.

« *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam.* »
Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja. »
(S. MATH. 16.

(Conclusão.)

« Quando os preceptores do povo, diz um profundo estadista, eram preceptores religiosos, procuravam destacar da terra seus pensamentes e elevar aos ceus seus desejos e suas esperanças. Elles sabiam que aqui não ha meios de satisfaze-los.

« Os doutores populares de hoje pensam de outro modo e fallam ao povo outra linguagem..... Elles dizem-lhe que o mudo tem tudo o que o póde fazer feliz, e se o povo não o é, a culpa é de alguns homens que usurpam seu bem estar (1).» E' que esses doutores, em sua prevenção injusta contra as idéas christãas, cegamente confiados nos fracos recursos da razão humana, despresam a unica fonte de felicidade publica, que só o catholicismo lhes póde assegurar (2).

Aquelle, diz o grande apostolo a quem hoje festejamos, aquelle que quer amar a vida e ver os dias bons, refree sua lingua do mal, e os seus labios não profiram engano. Aparte-se do mal e faça o bem; porque os olhos do Senhor estão sobre os justos. E se alguma cousa padeceis pela justiça seis bemaventurados. «Qui enim vult vitam diligere, est dies videre bonos exerceat linguam suam à malo, et labia ejus ne loquentur dolum..... Declinet à malo et faciat bonum... quia oculi Domini super justus.... Sed et sid et si quid patimini propter justitiam, beati (3).» Oh! e quem póde calcular os beneficios de semelhante doutrina! E em que outra parte a encontrareis senão nesta religião de perdão, de amor, de caridade, que desprende o homem das affecções terrestres para eleva-lo até o céu; que *mistura por assim dizer, a Divindade em todos os sentimentos humanos para torna-los mais sublimes e mais puros* (4); que ajuda-nos tão efficazmente á extinguir os odios, as dissenções, as malquerenças; que nos reune pelo mesmo pensamento em Deus; que nos dá força para suportarmos com heroica resignação as offensas de nossos inimigos; que obriga-nos á ama-los como irmãos e a fazer todo o bem áquelles mesmos que nos procuram perder (5). Eis o que faziam os christãos dos tempos primitivos da egreja tão invejados dos proprios gentios. Eis o que os fazia exclamar á cada passo: «Como se amam os christãos entre si!» Como se tratam mutuamente de irmãos! Como estão promptos á morrer uns pelos outros (6).

E com que terna solicitude não tem sempre o sacerdocio catholico procurado manter entre os povos esse espirito admiravel de paz, de união, e de confraternidade, com que zelo incançavel não tem os pontifices, os bispos, simples sacerdotes, exposto tantas vezes suas vidas para salvarem a dos outros homens! Apenas informado das dissenções que dividiam os christãos de Corintho, Clemente I, dirige-lhes estas memoraveis palavras: «Quem não presava vossa virtude de outr'ora e a firmeza de vossa fé? quem não admirava o fervor de vossa? Vós andaveis segundo a lei de Deus.... Estaveis todos nos sentimentos de uma humildade sincera, mais inclinados a obedecer que a mandar .. Porém, os ciumes, as contendas, a desordem reinam agora entre vós outros! Porque, pois, semelhantes divisões? Por ventura não tendes um mesmo Deus, um mesmo Christo, um mesmo Espirito de graça, a mesma submissão á Jesus Christo? Porque despedaçaes assim seus membros? porque fazeis a guerra ao vosso proprio corpo?.... Esqueçamos este escandalo, lancemo-nos aos pés de Jesus Christo, e peçamos-lhe com lagrimas de arrependimento que nos restitua a caridade fraterna (7).

« Senhor, dizia o illustre cardeal d'Alsace e arcebispo de Mallinas a Luiz XV, depois da tomada de Bruxellas, Senhor, o Deus dos exercitos é tambem o Deus das misericordias. Emquanto V. M. lhe faz entoar acções de graças, pelas victorias alcançadas, nós lhes pedimos humildes que as acabe por uma paz prompta e duradoura. O sangue de Jesus Christo é o unico que corre em nossos altares em proveito dos homens: qualquer outro nos assusta; e um principe da egreja deve ter coragem para confessar este medo perante um rei christianissimo (8).

Entretanto, christãos, esse medo nunca obstou que os principes da egreja dissessem, com heroica intrepidez o que disse o humilde Heunnemeyer ao commandante de sua cidade episcopal, quando este communicou lhe a ordem que tinha de massacrar os protestantes ali existentes. «Não, Senhor, vós nao executareis essas ordens, ou então começareis por mim. Eu sou o pastor desta egreja, e aquelles a quem pretendeis tirar a vida são tambem minhas ovelhas. E' verdade, que são ovelhas desvairadas; mas, eu não perdi ainda a esperança de reconduzi-las ao aprisco do Salvador. Nunca se viu no Evangelho; que o pastor consentisse no derramamento do sangue de suas ovelhas: pelo contrario, é elle o primeiro que deve sacrificar-se para salva-las (9).

« O lobo, disse o dignissimo actual successor de Pedro, o venerando Pio IX, o soberano de Roma, quando bispo de Imola, lançando ao fogo uma lista de compromettidos politicos de sua diocese, que lhe chegara ás mãos, o lobo que pretende assaltar o rebanho não avisa ao pastor (10).» Oh! e quantas lagrimas não pouparia este acto de verdadeira caridade! quantas familias não contariam nelle a paz e a tranquillidade de seus dias!

Taes são, pois, os titulos de gloria que em todos os tempos e lugares, hão ennobrecido o sacerdocio catholico; e a nossa propria historia é assas rica de factos semelhantes. Antes mesmo que o santo arcebispo de Paris se ostentasse martyr da caridade, apostolica, já o finado bispo de Pernambuco a exemplo de D. Marcos Teixeira seu antigo collega da Bahia, havia arriscado egualmente a sua vida para salvar a de suas ovelhas.

Elle tambem appareceu entre os revoltosos de sua diocese, e, sem mais outras armas que uma cruz; em Nome de Deus que nella morreu para salvar-nos, conseguiu felizmente chamar ao imperio das leis homens que se julgavam já perdidos (11)! Oh! e quanto é bella esta religião que confunde assim os fortes, e faz com o ministerio da palavra, muita vez imperceptivel de um homem, o que não faria e retinir das espadas, nem o rufar dos tambores, nem o atroar das canhões?!

E como, não vos lembrarei tambem os incessantes esforços do distincto metropolita, que ha pouco perdemos, para chamar a observancia das leis os insurgidos da Bahia, de Sergipe e do Pará? Quem não terá lido os eloquentissimos discursos com que esse sabio e zeloso prelado defendeu no parlamento a disciplina e a unidade da egreja, então ameaçadas entre nós pelo mesmo espirito de independencia e de vertigem, que produzio na França os dias de julho? Quem não sabe das animadoras e paternaes palavras, que por essa occasião lhe dirigira o chefe supremo da christandade, decorando-o com o titulo de—Benemerito da Ordem Ecclesiastica—(12)? Quem não terá visto, finalmente, as palavras, tão repassadas de patriotismo e de uncção, com que o digno arcebispo se dirigira á provincia de seu berço, quando devastada pelos horrores da guerra civil?

« Se evangelisar a paz, dizia elle, se conciliar os animos e persuadir a união e a concordia foi sempre uma das mais preciosas funcções do episcopado, e cujo exercicio mereceu aos bispos e pontifices, ainda sob o reinado dos Cesares, o glorioso titulo de—Defensores das Cidades—, em reconhecimento do zelo com que elles se constituiam medianeiros entre os povos e os imperantes, já para solicitar a clemencia e os beneficios destes, e já para attrahir a submissão d'aquelles, extinguindo pelo maravilhoso ascendente da religião fataes desavenças, inveterados resentimentos: quanto não devem ser mais imperiosos e dignos do alto posto que, sem merito algum occupamos na egreja de Deus, os officios desta pacifica intervenção para com os habitantes do paiz, onde vimos a luz do dia?... Ah! que nao possamos nós voar até junto de vós e fallar-vos ao vosso proprio coração para patentear-vos a intima dôr e amargura de que o nosso se acha profundamente repassado á vista da cruenta discordia que vos dilacera!....»

Depois de pintar com religiosa fidelidade o bello caracter dos Paraenses, e o quanto os deslustrava o nefando estandarte da revolta, cujos funestos resultados seriam o apparecimento de tyrannicos caudilhos, a perda da propria consideração e o jugo vergonhoso e aviltante do estrangeiro audaz que, primeiro abusasse da sua triste sorte: depois de lembrar-lhes a santa religião do juramento, e o quanto este os obrigava á permanecerem sempre unidos á grande familia brasileira, em cujas instituições ha remedio para todos os queixumes: depois de exhorta-los em nome de Jesus Christo a que voltassem do abysmo em que, com tanta cegueira, se haviam precipitado, o Sr. D. Romualdo conclue assim sua edificante pastoral: «Eis aqui, amados patricios e irmãos, os saudaveis dictames que, á i pulsos do amor do patrio solo que palpita em nosso peito, e em desempenho do nosso sagrado ministerio, que não podia ser indifferente ás tribulações e angustias dessa illustre porção da egreja brasileira, nos consideramos obrigados a dirigir-vos na effusão da singular ternura com que vos amamos..... amae-vos uns aos outros como filhos do mesmo pae celestial, e remidos por aquelle sangue adoravel que destruio o muro das inimisades, para unir o que estava *longe e dividido* (13).

Ah! christãos, quem não admira aqui as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, a mesma uncção de que abundam as palavras do zeloso discipulo e successor de Pedro, em quem ha pouco vos fallei? Tanto é certo, que o espirito, que em todos os tempos tem animado o sacerdocio catholico é sempre o mesmo, como é a mesma a sua fé, seus dogmas, seus sacramentos. Deveremos, porém, fallando-vos do episcopado brasileiro, esquecer por ventura o clero inferior, que tantas vezes e sempre, se ha mostrado credor da estima, do respeito e do reconhecimento publico pelo fiel desempenho de sua missão santa? Oh! fôra preciso ignorar absolutamente a nossa historia para não saber os factos gloriosos que ella consigna do simples padre, do parocho obscuro, do franciscano humilde, do benedictino e carmelita, e, com especialidade, dos filhos do heróe de Najara, que foram para o Brasil o que foram para a Irlanda os discipulos de S. Patricio, os de S. Patricio, os de S. Agostinho para a Grãa-Bretanha, os de S. Bonifacio para a Allemanha.

Sim, são innegaveis, e dignos dos nossos louvores mais sinceros, os sacrificios de fadigas, de sangue e de vidas, que, a bem de nossa terra, fizeram outr'ora os membros dessa illustre companhia, contra a qual vociferam hoje alguns cégos ou ingratos, que ousam negar, ou não enchergam, o que encherga e confessa todo o mundo que visita as vastas campanhas do sul, os sertões do Ceará, todo o territorio do Pará, do Maranhão, de Pernambuco, da Bahia, do Rio de Janeiro, desta provincia, do Brasil todo, aonde as pégadas dos Anchietas, dos Pontes, dos Nobregas, dos Vasconcellos, dos Vieiras e mil outros deixaram vestigios verdadeiramente duradouros, que nunca mais se hão de apagar.

Falla-se de educação hoje como nunca: mas o teem inventado por ventura *os doutóres populares de hoje*, que proveito temos nós experimentado de suas famosas theorias? Ah! christãos, responda o rapido declive em que vae-se visivelmente abysmando a sociedade brasileira, pela falta do elemento religioso de que se resente o seu ensino (14)! Quereis, saber, christaos, quem causou em França os horrores de sua revolução, quem espoliou seus templos, quem os reduziu á montões de ruinas, quem massacrou seus sacerdotes, quem arrojou de seus pacificos asylos candidas e innocentes virgens, quem as fez soffrer toda a sorte de ignominias e martyrios, quem levou ao cadafalso o virtuoso neto de S. Luiz, quem votou, emfim, esses assassinios em massa, cuja consideração nos faz tremer ainda agora?! « Foram, diz o sabio cardeal de La Luzerne, foram moços que em sua infancia tiveram mestres negligentes ou corrompidos, que os não imbuiram dos principios religiosos (15).» Tão certo é que a felicidade das nações, como bem diz outra gloria do episcopado francez, depende essencialmente da bôa educação de seus filhos, que essa educação para ser bôa deve ser religiosa, e que para isso importa que a entreguem a homens religiosos (16). E a quem melhor que aos filhos de Ignacio convém esse caracter (17)?

Falla-se muito de liberdades publicas, de direitos do homem: mas, quem melhor e mais denodadamente os tem feito valer em favor de miseros indigenas, reduzidos tanta vez ao captiveiro pela avidez de barbaros colonisadores, que mais crueis que os antigos Pharaós sobrecarregavam-os de trabalhos, e os matavam á fome? quem esquecerá jámais as perigosissimas viagens que fizera para isso o Bossuet portuguez (18) esse genio admiravel, esse padre verdadeiramente apostolico, que trocou generoso os encantos que lhe offereceram as mais famosas e opulentas côrtes da Europa pela humilde pesição de missionario, cuja vida *consome-se no fundo dos bosques; que morre obscuro, desprezado, tratado de louco e de fanatico para dar uma felicidade eterna á selvagens desconhecidos* (19)? Quem não sabe o que soffreram nesta mesma cidade seus incansaveis fundadores, por se opporem intrepidos á esse iniquo e revoltante captiveiro (20)?

Falla-se muito de valor e de patriotismo; mas, quem melhor os tem desenvolvido, que esses mesmos padres, quando pela virtude prodigiosa de sua palavra (21), pelo prestigio sempre fecundo de sua presença, conseguiram desallojar de nossas plagas o batavo soberbo, o aventureiro franco, que contavam já segura a conquista deste solo abençoado, que certamente nunca lhes fôra promettido?

Falla-se de artes, de sciencias: mas quem fundou nossas cidades? quem descortinou as nossas matas? quem abriu nossas estradas? quem canalisou os nossos rios? quem penetrou o fundo de nossas florestas e conseguiu do estupido selvagem tão bellos e inimitaveis artefactos, que ainda hoje se admira nesses templos magestosos, que nem ao menos sabemos conservar?

Falla-se, finalmente, de philantropia, de humanidade, de civilisação: porém, quem mais se embrenhou por esses bosques, para chamar á vida social tantos milhares de indigenas que ahi vivem completamente abandonados, quando não são massacrados por deshumanos regulos?

E' que, na ausencia do zeloso sacerdote, com a falta desses homens, que tão assiduamente nos fallavam dos interesses do céu; os da terra, isto é, esse *amor do torpe lucro*, tao altamente reprovado por S. Pedro (22, tem-se de tal sorte apoderado do coração humano, que o torna tão incompativel com essas dedicações generosas, com essas emprezas evangelicas, com esses prodigios de caridade, como a luz é com as trevas, a verdade com a mentira, a virtude com o peccado.

E é o santo ministerio desses homens, é o divino sacerdocio de Jesus Christo, que se ousa acoimar de prejudicial ou inutil á sociedade em que vivemos!!! Porém, que muito é, que cegos declamadores, no máo gosto de tudo censurarem, de reprovarem tudo o que não sahe de suas mãos, levantem-se contra verdades de pura intuição? Por ventura não são elles os mesmos homens, de quem S. Pedro diz que *negaram até o proprio Senhor que os resgatou*? (23)

Voltando porem ainda ao simples sacerdote no desempenho de sua missão de paz, permitti, christãos que vos repita o que disse o digno administrador de Pernambuco ao ministerio do imperio nos dias difficeis que preludiaram o luctuoso mez de fevereiro de 1849: « Constando-me que as povoações do Páu d'Alho, Cursahy, Tamataupé e Nazareth achavam-se em armas, expedi para lá força que as pacificasse, o que felizmente conseguiu-se. Sabe, porém, V. Exc. de que força lancei mão? De dous pobres e humildes capuchinhos! Fr. Pacifico e Fr. Caetano de Messina foram os soldados, que, pelo prestigio de sua palavra e efficacia de seus apostolicos esforços, poderam pacificar aquelles povos (24).» Isto mesmo, christaes, experimentou-se ainda naquella mesma provincia, por occasião do famoso movimento causado pela lei do—Censo. E o que não poderiamos dizer tambem dos nossos incansaveis parochos, sobretudo nessa quadra egualmente luctuosa porque passou ha pouco quasi todo o norte do imperio, invadido pelos terriveis flagellos da—febre amarella e cholera-morbus? que rasgos de heroica dedicação, que exemplos sublimes de caridade não se viram então por toda a parte?! E' assim, pois, que levado pela consideração de factos semelhantes, em vista dos gloriosos resultados colhidos de tão santo ministerio, exclamou outr'ora um celebre politico: « Eu não conheço homens que façam mais honra á humanidade do que os parochos (25). »

(1) Guizot, Meditations et Etudes Morales, pag. 29, Paris, 1852.
(2) La religion christiane, qui me semble avoir pour objet que la felicité d'outre vie, fait encore notre bonheur dans celle-ci. Dict. des Maximes. Art *Bonheur*.
(3) S. Petr. 1, 3, 10 e seg.
(4) Boulogne, serm. sur la charité chretienne.
(5) S. Math. 5, 44.
(6) Tert. *Apol.* c. 39, p. 74: Minuc. Felc, *Octav.* 9, § 2; Orig. *Cont. Cels.* 1, p. 319.
(7) Lhomond, Histoire abregée de l'Eglise, pag. 20, Paris, 1845.
(8) Nouvelle Biographie Universelle, art. Alsace. Paris, 1852.
(9) Madrolle, Le Pretre devant le siecle, pag. 113, Paris.
(10) Edmond Lafond. La Voie douloureuse des Papes. pag. 191. Paris, 1860.
(11) Alludimos á revolta de Panellas, cuja extincção deve-se ao zelo apostolico do finado bispo de Pernambuco.
(12) Breve do SS. Padre Gregorio 16, de 20 de junho de 1835.
(13) Carta pastoral do 1º de maio de 1835.
(14) Veja-se o bello trabalho do Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães,—Estudos sobre o Ensino Publico—publicado no Recife em 1860.
(15) De La Luzerne, Dissertation sur la necessité de l'education religieuse. Oeuvres, tom. 3 Paris, 1848.
(16) Frayssinous, Defense du Christianisme, tom. 3, pag. 357, Paris, 1833.
(17) « Os philosophos impios querem ser os unicos mestres do genero humano, que o pretendem reformar estabelecendo sobre o resto de todas as antigas crenças seu systema de atheismo, de revolta e de corrupção; e os jesuitas teem entre as mãos o elito brilhante da mocidade que elles amoldam cuidadosos á todas as virtudes religiosas e socires, ensinando-lhe que o amor, o respeito e a obediencia devidos aos autores de seus dias e á autoridade que a governa são inseparaveis do amor, do respeito e da obediencia que se deve á Deus; que a sciencia humana não póde ser util se não é unida á sciencia da salvação; que ao lado dos monumentos erguidos as artes é sempre necessario levantar altares ás virtudes evangelicas; que a vida presente é uma passagem, uma preparação para a vida eterna. » Tableau des Trois Epoques, pag. 53. Tours, 1857.
(18) Veja-se a sua vida, pelo padre André de Barros. Lisbôa, 1746.
(19) Chateaubriand, Genie du Christianisme, tom. 4. pag. 163. Paris, 1823.
(20) Foram mais de uma vez expulsos de seu collegio do qual ficaram privados dez annos, não obstante ordens em contrario! Justa recompensa de haverem aqui aberto a segunda escola de Humanidades que teve o Brasil. Veja-se a vida do padre José de Anchieta por Simão de Vasconcellos e a Historia do Brasil pelo Sr. Wargnagem, tom. 1 pag. 414. Madrid, 1454.
(21) Vida do padre Antonio Vieira, l. 1, § 177. E' bem conhecido o sermão deste insigne orador na capella d'Ajuda da Bahia.
(22) Epist. 1, 5 2.
(23) Epist. 2, 2, 1.
(24) «Viva a Divina Misericordia! Esta manhãa pelas nove horas do dia, viajando de Páu d'Alho cheguei neste engenho do Sr.... Apenas lhe dei o nome da paz do Senhor, correspondeu-me com a maior satisfação, e fazendo chegar todos que empunhavam as armas á minha presença as depuzeram ..» Carta de Fr. Caetano ao presidente de Pernambuco, datada de 8 de maio de 1848.
(25) Madrolle, obr. cit., pag. 199.

UM POUCO DE TUDO.

Extrahimos o seguinte das cartas de Julio Castilho:

Concluiremos com outro assumpto, que tambem interessa ao Brasil.

E' a familia da Sr.ª marqueza de Cantagallo, uma das mais estimadas do circulo aristocratico desta côrte. Uma filha da Sr.ª D. Maria Carlota Berquó, pedio ao mavioso poeta da moda, o Sr. Thomaz Ribeiro, que lhe escrevesse alguns versos n'um album, e logo lhe deu o triste assumpto delles. Tinha esta senhora (além de outra) duas irmãas muito amigas: a Sr.ª D. Constança morreu no anniversario natalicio da Sr.ª D. Amelia. Foi esta melancolica materia entregue pela joven fidalga á lyra de Thomaz Ribeiro.

O *Monitor* vulgarisou esta sentida poesia, com a respectiva exposição.

Tecer elogios a Thomaz Ribeiro fôra de certo superfluidade. A sua reputação está já assente em base tão solida, rodeia-o uma tal auréola de popularidade, que tudo, quanto nós pudessemos dizer, perdia-se no concerto unanime de elogios, que parte de todos os pontos de Portugal. A grande voz do publico abafa a nossa humilde voz.

Não podemos com tudo deixar de nos espantar da prodigiosa fecundidade do nosso grande poeta. Depois do *D. Jayme* quantas novas producções não tem sido para Thomaz Ribeiro a occasião de novos e cada vez mais esplendidos triumphos!

Depois da *Festa e Caridade* a *Judia*; depois da *Julia* as *Novas Conquistas*; depois das *Novas Conquistas* os primeiros cantos da *Thereza do Mal*. E' muito em dous annos, não é verdade? quando se não póde escrever se não nas breves horas, que a musa risonha rouba á politica, sua impertigada rival.

Pois bem, isto ainda não é tudo, e as provas principaes desta fecundidade incançavel não as conhece o publico.

Os leitores tem ouvido fallar nos albuns? E' muito provavel que a leitora tambem possua um. Não se zangue com tudo que eu lhe diga, que se Bocage resussitasse, e como é natural, fosse salteado por uma cohorte destes terriveis inimigos, que disfarçam com as mais risonhas apparencias, as mais ferozes intenções pedia a grandes brados que o mettessem de novo nos carceres da inquisição, mas que o livrassem destes senhores!

O album é o inimigo da inspiração! Quando elle entra pela porta, a musa sahe pela janella, e o poeta, a fallarmos a verdade, tem as suas tentações de o fazer tomar o mesmo caminho.

Diz Theophile Gautier na *Croix Berny*, que só conhece uma cousa peior do que um album. Vem a ser dous albuns.

Imaginem o que será uma alluvião desses meninos de capa dourada.

Pois o Sr. Thomaz Ribeiro não se deixa intimidar por essa chuva de perseguidores. Acolhe cada novo album com um sorriso affavel, para cada um d'elles acha uma idéa graciosa; nenhum se vae embora descontente, todos levam uma poesia primorosa.

O sorriso do poeta trahirá algumas vezes constrangimento, a poesia nunca.

A producção com que hoje mimoseamos os nossos leitores pertence a um album. A sua historia é interessante.

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Carlota Berquó da Camara Cantagallo, filha mais velha da Exm.ª Sr.ª marqueza de Cantagallo, offereceu o seu album a Thomaz Ribeiro pedindo-lhe que escrevesse uma poesia, cujo assumpto lhe ia marcar.

Uma de suas irmãas fazia annos no dia em que outra morrera. A poesia devia ser a commemoração deste duplo acontecimento.

Thomaz Ribeiro accedeu como de costume. Felizmente desta vez o assumpto era inspirador; a musa ficou, e ficou de boa vontade.

A poesia é a seguinte:

CYPRESTE E ROSAS.

Assim o pedes, senhora!
Um canto triste, tão triste
Como a saudade que existe
Dentro des'alma que chora
Quando o rosto enxuto e ledo
Mostras ao mundo contente,
Para esconder-lhe o segredo
Da dôr que elle ouve e não sente.

Oh! tens razão! no mais fundo
Do peito, resguarda as dores!
Não sabe o que são amores,
Não sabe ter pena, o mundo!
D'um coração que padece,
As profundas tempestades
Não sonda;—que não conhece
Prantos, martyrios, saudades!

Que penas que me dissestes!....
Festa aziaga! Infausto dia,
Quando as rosas da alegria
Veio enlaçar-se o cypreste!...
Ai! que tristeza nas salas!...
Ai! quantos prantos vertidos!...
O crepe, ensombrando as galas!...
Em vez de cantos, gemidos.

Frustado o doce agazalho
De mãe!... vós em dôr immersas!...
Por sobre as flores dispersas,
Lagrimas, em vez d'orvalho!...
Em vez da orchestra, os plangentes
Cantos, nuncios de martyrios;
E por lustres esplendentes,
Da morte os pallidos cyrios!...

Comprehendo essa dôr, senhora;
Sei como a formosa Amelia,
Candida, como a camelia
Que se abre aos risos d'aurora,
No seu dia anniversario
Se ergueu risonha de esp'rança,
E foi topar co'o sudario,
Em que era involta—Constança!

Constança! a doce! a formosa!
Que na aurora da existencia
Sentiu roubarem-lhe a essencia
Da vida! Tal como a rosa
Que ostenta os seus esplendores,
Luz, matiz, perfumes, gala,
E após um'hora d'amores
Vem um tufão arranca-la!

Triste! triste anniversario!...
Que infausto dia foi este!!
C'roas, ramos...—de cypreste!
Sedas brancas...—d'um sudario!
Brilhantes...—fios de prantos!
Musica...—os ais dos martyrios!
Poesia...—a dos psalmos santos!
Luzes...—o clarão dos cyrios!

Que dia d'annos, senhora!
Que festa triste! tão triste
Como a saudade que existe
Dentro dess'alma que chora!...
O' minha lyra plangente!
Cala os sons! por que persistes,
Se para dôr tão vehemente
Não achas notas bem tristes?!

....
....
....
....
Pomba, acolhe no teu seio
Meu pobre canto.
Disseste
Quando o teu livro me deste:
« *Vou dar-te o assumpto.* »
Acceitei-o.
— *Não falles d'amor, d'esp'rança,*
Mas da dôr que me consome!— »
....
Possa o nome de—*Constança*—
Fazer-te lembrar meu nome.

Thomaz Ribeiro.

Lisboa, 26 de maio de 1864.

Após semelhantes versos, tenhamos ao menos o bom gosto de nos condemnarmos ao silencio.

E' do Sr. S. a seguinte narrativa:

UM CARCERE E UM CLAUSTRO.

I

Carlos amava com todo o fogo de sua alma á Carolina; era ella a bussola que o guiava no caminho da vida, a flor que com o seu puro aroma embriagava a sua existencia fadada talvez por Deus á miseria e ao martyrio. Carlos despresaria talvez o mundo, renegaria amor de pae e mãe se isto lhe fosse exigido, pelo santo amor que tributava á Carolina, a flor de sua mocidade e o anjo encantador de todos os seus sonhos dourados.

Gregorio, pae de Carlos, era pobre; porém não pactuava e nem transigia com a sua moralidade e honra para adquirir dinheiro, alma do mundo, virtude e belleza das mulheres no pensar de muitos; era probo e honestamente trabalhava para passar a sua vida na paz e no socego; era verdadeiro pae de familia, porque plantava no coração de seu filho principios de religião, base da vida social, principal condição para a felicidade.

Vivia, pois, Gregorio satisfeito na obscuridade, contentando-se com aquillo que Deus lhe havia dado; porém, como dizem, a felicidade não teve e nem tem historia, a morte, cruel flagello da humanidade, lei cujo cumprimento é infallivel, veiu enlutar o coração do pobre Gregorio, arrancando de seus braços a sua companheira querida, a quem elle amava com santa abnegnação.

Foi grande e cruel a dôr que soffreu, vendo se privado daquella que partilhava de todas as suas angustias e afflicções que oco nsolava com as suas palavras cheias de religião e amor.

Era tocante ver-se o infeliz esposo abraçado com o idolatrado filho, unico fructo de seu amor, á chorar e á exclamar como um louco.

— Carlos, meu filho, eu não quero mais viver!

Apoderava-se então de um ferro para perpetrar o crime o mais sinistro e o mais abominavel; Carlos lhe arrancava das mãos o ferro e pedia-lhe que se lembrasse de Deus, que lhe havia de dar um balsamo santo para todas as suas feridas; porém nada o consolava, entregue durante o dia á lamentações, á queixas, ao anoutecer quando a lua começava a esparsir os seus raios sobre a terra encaminhava-se em completo desalinho para o cemiterio; ahi ainda era mais tocante o quadro; o sussurrar do vento por entre os tumulos, o ciciar das folhas dos cyprestes, o pallido clarão da lua reflectindo-se sobre as figuras de marmore, as lamentações, os ais e os soluços do pobre Gregorio faziam chorar a mais dura féra.

Se de um lado via-se um homem inconsolavel pelo golpe que tinha recebido, e se isto era tocante, do outro via-se um amante chorar, blasphemar, porque uma immensa barreira o separava do objecto de seu amor, e isto ainda era mais terrivel e tocante.

II

Oh! Carolina amava á Carlos com toda a abnegação, com todo o delirio de uma alma de dezoito annos; porém o seu amor e futuro eram offuscados por uma nuvem negra que se chama orgulho, serpente que com a sua peçonha sinistra e malefica envenena os corações os mais puros. O pae de Carolina oppunha-se á realisação dos seus sonhos, não annuia o seu casamento com Carlos; e porque? porque elle era artista, porque elle era pobre.

Miseravel, que queria vender o coração, os affagos e as doces meiguices da filha por um punhado de ouro que nada vale, quando não ha honra, virtude e caridade!

Miseravel, que não ouvia os rogos da fibra que lhe devia ser mais chara!

Miseravel, que pela sêde do dinheiro não lembra-se de Deus, se não na hora do perigo, e mesmo nesta hora está com os olhos fixos e pregados em sua imagem, emquanto que o coração salta por cima dos saccos de ouro, que estão amontoados no seu armazem.

Mauricio era desta especie de homens, dos quaes está cheia esta infeliz sociedade, malfadada náu que ha de sossobrar-se pelo orgulho e vaidade dos homens, pela corrupção e falsidade dos grandes, que collocados no apogeu de sua grandeza, mofam da pobreza, escarnecem dos amigos e surriem do mundo inteiro como se mundo se o occupasse em sorrir delles.

III

Carolina era o typo da bondade e da candura; era orphãa, não tinha mãe, não tinha pae, porque Mauricio representava o papel de barbaro e cruel padrasto!

Ah! se ella tivesse mãe! talvez não visse um obstaculo á sua felicidade!

Coitada! privada dos carinhos daquelle que lhe era tão charo, nada mais fazia do que encaminhar-se para o seu jardim, e ahi á sombra de alguma arvore, chorar em silencio as suas dôres e magoas.

— Minha mãe, dizia ella desfeita em lagrimas, para que não vens lá do céu felicitar tua filha?

Sentava-se ao tronco de alguma arvore e adormecia docemente embalada pela viração e pelos doces cantos dos passarinhos.

Em uma destas occasiões em que a infeliz orphãa estava embebida em tristes pensamentos, e em que as lagrimas em borbotão cahiam-lhe dos olhos, ao pronunciar o doce nome de seu amante, Carlos de subito appareceu, ouvindo de seus labios lamentações e queixas que faziam abrandar o mais endurecido coração.

— E's tu, Carlos?

— Sim, advinhei que estavas aqui e vim verte, para gozar á teu lado estes momentos que me são tão preciosos e entretanto são tão breves!

— E meu pae, se te visse aqui a sós comigo?! disse Carolina tremendo como prevendo o que ia acontecer.

— Oh! cala-te; teu pae não é uma féra, é um christão, que tem uma alma e um coração como eu!

— Ah! meu Carlos, como eu soffro, por ver illudidas todas as minhas fagueiras esperanças!

— Não desesperes, meu anjo, ainda poderemos ser felizes; confia em Deus; irei ajoelhar-me aos pés de teu pae, e elle ouvirá minhas supplicas!

— Elle é inabalavel!

— Pois bem, se não te attendeu, se não me ouve, vem, foge comigo para bem longe d'aqui!

— Oh! não, isto é um sacrificio.

— Eu por ti sacrifico-me, retorquiu o mancebo resoluto.

— Carlos, a maldição de meu pae pesará sobre mim e Deus me abandonará, disse Carolina abraçando-se com o seu amante.

— Amo-te mais que teu pae, retorquiu ainda Carlos dando-lhe um osculo na fronte.

— E o mundo que dirá da filha que abandona a casa de seu pae?!

— Que nos importa o mundo, esta horda de bandidos aventureiros?

Uma chicotada era vibrada na cara de Carlos, quando elle pronunciou esta ultima palavra; o mancebo vendo-se ferido arranca de um punhal e crava no coração daquelle que lhe tinha vibrado a chicotada.

Carolina cae desfallecida em prantos.

Mauricio já não existia!

IV

Dias depois Carlos estava encerrado em um carcere como assassino, amaldiçoando a hora em que tinha nascido, e recusando receber a benção de um pobre velho coberto de cães, que já estava prestes á descer a um tumulo.

Pobre Gregorio, hontem chorava a perda de uma esposa, hoje chora a sorte de um filho que o crime tinha arrastado para a escuridão de um carcere.

Uma tarde, era a hora do crepusculo, todos os sinos tocavam a *Ave-Maria*, Carolina vestida de preto dirigia-se para o carcere de seu amante; fazer o que? Consola-lo com as suas palavras.

Abnegação estranha!

O sangue de seu pae não tinha apagado o fogo do amor que ainda ardia com a mesma força em seu coração!

— Não me conheces, Carlos?

— Sim, conheço-te, sei que és uma visão, que saes d'um tumulo para bradares aos meus ouvidos: assassino—assassino!

— Oh! meu Deus! Esquece-te disto, eu te amo ainda!

— Foge, nao te quero ver; nao ouves uma voz que brada: assassino, assassino.

— Carlos, meu anjo faz-me feliz!

— É impossivel! a tua capella está manchada com o sangue de teu pae.

— Desgraçada de mim!

— Foge, foge, demonio do inferno; deixa que o remorso acabe de roer esta alma enferma!

A donzella sahiu.

Um mez depois, Carolina estava em um claustro, porém o seu coração estava na lugubre escuridão de um carcere.

—

Lê-se na *Verdade* o seguinte:

No tempo da antiga revolução franceza a convenção nacional decretou a immortalidade da alma.

• • •

Em um dos innumeros clubs que formigavam em Paris, propoz um grande gastronomo que se mudasse o porto do Havre para perto da capital, afim d'ali haver ostras mais frescas.

• • •

Em outro club propoz um dos seus membros (era porteiro) que d'ali em diante fossem os alugueis das casas repartidos, em partes eguaes, pelos proprietarios dellas e pelos seus respectivos porteiros.

• • •

Tratando-se de organisar certa estatistica, o competente ministro de estado exigiu dos seus immediatos subordinados que informassem, entre muitas outras cousas, quantas fabricas haviam nas provincias por elles presididas; que materias primas consumiam; e que manufacturas produziam taes fabricas.

Estes officiaram no mesmo sentido aos seus respectivos subalternos. Um delles respondeu, entre varias cousas *muito aproveitaveis* para a estatistica em questão, o seguinte:

« Quanto a *manufacturas* temos as que nos vem de fóra e que compramos com o nosso dinheiro: não é da conta de ninguem. E pelo que respeita a primas ha por cá muito disso: eu mesmo tenho algumas; mas, Deus louvado, nenhuma dellas tem *materia*. »

Ora sejam lá juizes com taes mordomos!

• • •

PARODIA.

ARGUMENTO—raciocinio logico do que contém um livro ou canto.

BOTE—embrulho de rapé em que se embarca á vella ou remo.

CAMPA—pedra sepulchral que se tange nos conventos.

CAO—animal domestico dos fechos d'armas de fogo.

CAPELLA—pequena egreja com que se enfeita as cabeças de anginhos.

CARPINTEIRO—vento que faz casas e navios.

CARTUXO—frade em que se deita confeitos e diversas cousas.

CARVOEIRA—consorte do carvoeiro em que se guarda carvão.

CASA—que se faz jogando o gamão que segura os botões.

CARVALHO—appellido que dá landes e bugalhos.

CHAGA—flôr que se cura.

CHAPELLEIRA—caixa para guardar chapéus casada com chapelleiro.

COMPASSO—instrumento de mathematica, artes e officios sem o qual não se toca nem dansa perfeitamente.

CONSTITUIÇÃO—compleição das creaturas a que se dá muitos vivorios e se deita muitos foguetes, mas de que ninguem faz caso senão quando isso lhe convém.

CONTO—historia que vale dez vezes cem mil réis.

DAMA—senhora de qualidade que come pedras.

ESPORA—flôr com que se aviventa o movimento dos cavallos.

FRESCO—sorte de pintura que se vae tomar em tempo de calor.

GUINCHO—grito atordoador que se nutre do peixe que pesca.

MILHEIRO—pequeno passaro que se compõe de dez centos e da espiga de milho.

MONTE—elevação de terra que se joga com cartas e tem sua porta.

MUGEM—peixe d'agua doce do verbo mugir.

NOS—pronome pessoal que se encontram nas taboas e madeira e que sendo cegos custa muito a desatar.

PAPEL—qualidade de queijo muito saboroso producto de trapos e farrapos.

PASTEL—sorte de pintura que se come.

PINHA—queijo que produzem os pinheiros.

PORTARIA—porta de conventos ou palacios que se lavra nas secretarias de estado.

PERA—fructa saborosa que se deixa crescer na ponta da barba.

ROCA—rochedo em que se fia linho, algodão etc.

RODA—edificio onde se recolhe e cria expostos d'onde se tira os numeros das loterias nos conventos de freiras.

SABOIA—provincia dos estados da Sardenha, que se cosinha e come, como repolho.

SENTENÇA—moralidade que tem deixado muita gente a paz de pirolo, e mandado innocentes para a forca.

TEMPORAL—poder que disputam ao papa que causa grandes prejuizos e transtornos no mar e na terra.

TURCOS—naturaes da Turquia, que a bordo dos navios seguram ancoras, botes e escaleres.

TALHA—operação por meio da qual se extraha a pedra da bexiga onde se guardam liquidos e agua para beber.

VOLTA—rio da Guiné septentrional que inventou o famoso apparelho conhecido pelo nome de pilha de volta, que os padres usam em vez de gravata.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO